

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

# AS DIFICULDADES DE TRANSPORTE E A FALTA DE ALOJAMENTOS EM SAGRES

## MELHORIAS DE CARÁCTER PISCATÓRIO NA PRAIA DE QUARTEIRA

A JUNTA Central das Casas dos Pescadores comunicou à Junta de Turismo de Quarteira que o Instituto de Socorros a Náufragos resolveu dotar aquela praia com um salva-vidas a remos. A mesma Junta mandou estudar em profundidade o sistema de varação em uso nos portos de costa aberta da Dinamarca, para a sua adaptação na nossa costa e ainda estudar a criação de uma escola elementar de pesca adstrita ao Centro Social de Quarteira.

## EXIGEM QUE SE DESLOQUE ALI UM PAQUETE NOS DIAS MÁXIMOS DAS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

NOS princípios de Agosto realizam-se no promontório de Sagres as cerimónias máximas das celebrações henriquinas no Algarve, com a presença do sr. Presidente da República e do Governo. Ali se concentrarão navios de guerra de todo o mundo e os veleiros de vários países que por essa altura estarão a disputar uma prova de vela e que lá fundearão, associando-se à homenagem ao Infante e a Portugal e lembrando que foi a vela que conduziu os nossos mareantes à descoberta e conquista do mundo.

## A PEDRA DA GALÉ local maravilhoso da costa algarvia tornar-se-á acessível por estrada mediante uma pequena despesa

ARMAÇÃO DE PERA — Algo já se tem escrito sobre o incontestável valor que representa e representará para o nosso País o seu melhor aproveitamento turístico. E isto, nem só pelo exemplo tão claramente demonstrado noutras nações, como, também, pelos benéficos resultados que já vamos conhecendo, é mais que razão justificável e encorajante para nos lançarmos no aproveitamento conveniente das nossas óptimas condições climáticas e dos encantos privilegiados de toda a costa algarvia, de todo o Algarve. A Imprensa tem sido o mais valioso elemento, tem sido mesmo o sopro despertador a dar alento e a incutir vontade realizadora a todos, neste imperioso desenvolvimento que será a base futura da nossa maior riqueza.



Conclui na 4.ª página



Um vestido branco cai sempre bem, sobretudo na época estival. Temos aqui um modelo de Chloé que pode ser confeccionado em seda, lã ou nesses tecidos sintéticos que se encontram em todos os estabelecimentos. O vestido é pretado a partir do 'impieement' e tem a parte superior no género camiseiro.

Tudo isto, um espectáculo que não será provável alguém do nosso tempo tornar a ver, atrairá ao extremo Barlavento.

Conclui na 8.ª página

### Dr. Mário Lister Franco

É NO dia 10 do próximo mês, às 13 horas, que se realiza no salão de chá Imperium, Rua de Santa Justa, 105, em Lisboa, o almoço de homenagem ao sr. dr. Mário Lister Franco, ilustre director do nosso prezado colega «Correio do Sul», promovido por um grupo de amigos e admiradores e com a colaboração da Casa do Algarve.

As inscrições são em número elevado e podem fazer-se na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, telefone 29240.

## A VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DO CONCELHO DE LOULÉ

pelo prof. ANTÓNIO MARIA GODINHO

O desenvolvimento duma economia nacional não se efectua nunca duma maneira uniforme. No tempo, observam-se períodos de progresso acelerado, seguidos de fases de retrocesso e estagnação; no espaço, certas actividades atrofiam-se e caducam, enquanto outras aparecem a responder a necessidades novas e conhecem uma expansão verdadeiramente surpreendente.

### SITUAÇÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE CONSERVAS

MERCADO de sardinhas portuguesas de Bruxelas está a sentir-se da pouca pesca que se tem verificado. Em todo o caso os fornecimentos são suficientes para satisfazer uma procura que se mantém calma; as cotações apresentam-se sem modificações. Marrocos tem feito poucas ofertas devido à falta de mercadoria; cotações sem modificação. Em Londres há ainda sardinha portuguesa em conserva da campanha anterior, a qual é oferecida por 76 sh. 6 d.-80 sh. por caixa, consoante a qualidade. As 1/4 especiais vendem-se a pronto por 67 sh. 6 d. a caixa, no cais, direitos pagos. Os compradores ingleses estão muito interessados nessas conservas, pois prevêem que a sar-

Conclui na 3.ª página

Há regiões em declínio, enquanto outras atraem os homens e os capitais do País.

Estas distorções regionais têm tomado nos nossos dias uma importância crescente que prende a atenção dos observadores — políticos e economistas. E se é certo que as diferenças de região para região, entre nós, em matéria de nível económico (apesar mesmo das profundas diferenças de estrutura) não são tão agudas como noutros países da Europa (o que pode ser um mau índice), a manifestação mais notória do fenómeno é-nos fornecida pela centralização da capital. Esta situação é grave, porque tem engendrado encargos financeiros incomportáveis, subúrbios e tipos de vida proletarizados, incompatíveis com o progresso social, um pesado déficit demográfico, uma sensibilidade mórbida às crises políticas, económicas e ideológicas.

Conclui na 5.ª página

A seguradora preferida pelos Lavradores  
**ULTRAMARINA**  
Larga experiência no Ramo Agrícola  
Agentes em toda a Província

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### QUE CULPA TEM O INFANTE?

MEMÓRIA do Infante D. Henrique está a ser recordada em todo o mundo português. Alguns países estrangeiros participam mesmo em algumas das grandiosas cerimónias com que o nosso governo celebra as glórias do filho de D. João I e dos descobrimentos portugueses. Louvável iniciativa recor-

Conclui na 8.ª página

### FEIRA DE SÃO PEDRO em São Marcos da Serra

NA terça e quarta-feira e por iniciativa da respectiva Junta de Freguesia, realiza-se em São Marcos da Serra, pela primeira vez, uma feira franca em que predominarão os gados de toda a espécie. Pena é que a importante freguesia, uma das mais ricas agricolamente do Algarve, não disponha ainda de comunicações fáceis. O que não impedirá, estamos convencidos, que a nova feira registre grande movimento.



Pode ser um ramo de flores mas também pode ser um molho de nabizas ou de qualquer outra variedade botânica que não tira nem póe para a exibição do vestido e da sua portadora. Para já, concordemos que é muito elegante e que a galantaria não deixa de estar valorizada com o lindo vestido «imprimé» em que a botânica, estampada sobre o fundo branco, confere um delicioso motivo ornamental. A B. B. não desdenharia um vestido tão bonito.

### (8) - A PESCA DO ATUM

## A ARMAÇÃO EXPERIMENTAL

### 3.º COMENTÁRIO

pelo capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

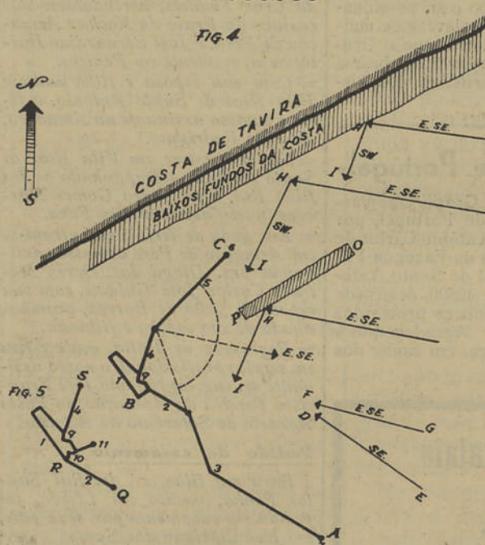
Escreve o sr. mandador Costa:

«Com a mudança de orientação da armação, a boca que em todas fica sempre olhando para terra, e aqui na costa de Tavira, mais ou menos na direcção Norte, ficaria a olhar mais ou menos na direcção Sueste».

Comentamos:

A armação experimental por nós proposta, não ficaria com a «boca» a «olhar» para o Sueste, no que não haveria qualquer inconveniente, segundo a nossa maneira de ver estas coisas, mas, sim, para cerca de Nordeste e, assim, a «olhar» ainda para terra, embora mais distante, como se depreende da fig. 4 (9). Poderá ela dispor ainda de uma segunda «boca», fig. 5, (10), voltada ao Sueste, direcção azimutal esta, donde nasce o atum na costa taviense, o que até parece aconselhável para um maior rendimento da arte. Estas duas «bocas» (9 e 10), teriam, se assim fosse aconselhável, a separar-las uma barreira de redes (11), com cerca de uma centena de metros de comprimento ou mais, tendo nos extremos os convenientes «enganos»; e, assim, o peixe que por força da detenção provocada pelo aparelho, fosse forçado a seguir na direcção do mar (Sudoeste), entraria pela «boca» voltada para terra (9); e o que, pela mesma razão, fosse compelido a seguir para a costa (direcção Noroeste, vindo do Sueste, aliás sua tendência natural nesta região), entraria pela «boca» do lado do Sueste. Parece que, assim, reverteria em armação de maior rendimento piscatório. Esta arte compor-se-á de «rabeiras», do «corpo», com uma ou duas «bocas», e, finalmente, do «quartel». Será lançada bem ao mar e de forma que a bissectriz do seu ângulo de actividade piscatória, fique bem dirigida para Lés-Sueste, visto que esta tem

Conclui na 8.ª página



Visado pela delegação de Censura

### COTAÇÃO DA AMÊNDOA

NO mercado de Bruxelas e no que respeita a amêndoas há uma certa confusão devido a ofertas disparas. No começo da semana, as amêndoas de Faro, qualidade corrente, baixaram sensivelmente para 48,50 frs. b./kg., C e F Antuérpia, elevando-se no fim da semana de novo para 49 frs. b./kg., idem. As P. G., por outro lado, mostraram uma certa rigidez, havendo mesmo tendência para a alta; os preços desta origem variam entre 49 e 49,50 frs. b./kg. C e F Antuérpia. A semana apresentou-se assim favorável ao produto português, o qual, aliás, beneficiou de algumas encomendas. Cotações em Londres — Encomendas a prazo, P. G. Maio-Junho 360 sh., C e F. Valências não seleccionadas, a pronto, 400 sh.; Maio-Junho 362 sh. 6 d., C e F. Farmer Majorcas, a pronto, 397 sh. 6 d.; Maio-Junho 352 sh. 6 d., C e F. Valências seleccionadas, em caixas, a pronto, 440 sh.-450 sh.; Jordanas seleccionadas, em caixa, 450 sh.-460 sh.

ABC — Tipo de armação moderna para pesca do atum de «cruçado» e «cruvés». 1 — Copo da armação; 2 — Legtilma; 3 — Quartel; 4 — Palma-torres; 5 — Rabeira; 6 — Ferro do «Morto»; 7 — Ferro do «Pego»; 8 — Ferro do «Bóia»; 9 — Boca de NE; 10 — Boca de SE; 11 — Barreira dividida das bocas. DE — Marcha do atum de «cruçado»; FG — Corrida do atum de «cruvés»; HI — Atum ricochetando nos baixos fundos, junto da costa e mais ao mar; OP — Possível tabela de ricochetamento do atum; QRS — A mesma armação com duas bocas, a de NE. e a de SE.

### «A projecção do Infante no Mundo» pelo dr. Vergílio Passos

NOSSO comprovinciano sr. dr. Vergílio Passos publicou a conferência que pronunciou em Odeira intitulada «A projecção do Infante no Mundo», adicionando-lhe um prefácio e uma apreciação sobre os projectos do monumento em Sagres. Através do seu trabalho acompanha-se a actividade do Infante e discorre-se sobre os Descobrimientos, lamentando-se — todos o lamentamos — que não tivesse sido erguido em Sagres o monumento ao Homem que, recorrendo aos mareantes algarvios, devassou os mares, pondo termo aos medos e às superstições do seu tempo e escrevendo o capítulo inicial da história do mundo moderno. Sugere o autor que o Governo torne obrigatório à mari-

Conclui na 6.ª página

### A saúde é a maior riqueza

#### GELADOS E CORRENTES DE AR

Os gelados e as correntes de ar, por si, não determinam a gripe, mas irritam as mucosas do aparelho respiratório e facilitam a acção do germe.

Evite os gelados e as correntes de ar, principalmente quando estiver cansado ou suado.

# CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## MÉDICO, PRECISA-SE!

UMAS vezes por razões de ordem económica, outras ainda porque escasseia o ânimo para transpor os obstáculos, a verdade é que há situações confusas e indefinidas que se mantêm através dos tempos sem que se encontre a solução ideal para elas, ou pelo menos uma posição transitória que permita resolver a contento determinados problemas que afectam a cidade capital do distrito.

Ao que nos parece o facto que hoje vamos apontar fundamenta-se essencialmente nas dificuldades de ordem material que quase sempre atingem instituições de benemerência cujo fim basicamente espiritualista não pode alhear-se dos recursos materiais que podem corporizar os seus ideais.

A nossa cidade, que cresce dia a dia, tem vindo a constatar as melhorias de que tem beneficiado o nosso Hospital, não só no aumento de salas como principalmente no que respeita a material cirúrgico, de forma a poder considerar-se o melhor apetrechado da Província.

A sábia orientação assistencial dos governantes tem permitido que a assistência hospitalar passasse do plano teórico para o prático, mercê do carinho a que tem sido votadas as classes menos favorecidas, facultando-se-lhes o internamento de molde a que os clínicos possam combater a doença em condições de êxito.

A essa melhoria têm correspondido com a maior boa vontade os clínicos que prestam serviço naquele estabelecimento, não se poupando a sacrifícios para prestá-lo da classe, da cidade e do Hospital.

Acontece porém que apesar desse indiscutível espírito de cooperação ainda se não encontrou a fórmula capaz de dotar o Hospital de Faro, considerado sub-regional, com um serviço médico permanente durante as vinte e quatro horas do dia. Um serviço médico que garantisse a qualquer hora a assistência imediata a qualquer doente de urgência e sem aquela perda de tempo, embora mínima, para localizar o médico, mesmo numa cidade pequena, perda de tempo que pode custar uma ou mais vidas.

O tema é melindroso, sabemos-lo. Os clínicos da nossa terra, como em toda a parte, mesmo fazendo da profissão um sacerdócio, não podem olvidar a parte material porque é esta que lhes garante a subsistência e aos seus familiares. A Santa Casa da Misericórdia luta com tremendo encargo financeiro e não tem talvez possibilidade de contratar para o Hospital um corpo clínico exclusivo. Mas talvez que o Ministério da Saúde, com o indomável carinho e interesse que lhe merecem as questões hospitalares, pudesse contribuir para a solução do assunto. Até hoje, felizmente, nada há a lamentar, mas para um Hospital que serve todo o Algarve, já diz o rifão: «Mais vale prevenir que remediar»...

## NOTÍCIAS PESSOAIS

Prof. Ivo Adolfo Dane

De visita ao Algarve e ao sr. dr. Baptista Coelho, chefe do distrito, esteve alguns dias na nossa Província o sr. prof. Ivo Adolfo Dane, professor da Universidade de Colónia e conselheiro cultural da embaixada alemã em Lisboa. Acompanhou-o na sua digressão pelo Algarve o cônsul da Alemanha em Faro, sr. André Caiado.

### Partidas e Chegadas

Regressou de Madrid, onde passou alguns dias com sua esposa, sr.ª D. Rita Baptista Camarada Maurício, o nosso amigo sr. Dario Antunes Maurício, agente-técnico de Engenharia.

Estiveram em Lisboa, com pequena demora, os nossos assinantes srs. dr. Alonso Vasques, Jacinto Rodrigues Cordeiro, João Folque e Brito e José Gomes Cumbreira.

A fim de consultar a medicina, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. José Ramos Viegas.

Do Chinde, onde se encontrava em comissão de serviço, foi transferido para Lourenço Marques o nosso assinante e amigo sr. Manuel Matos Matoso da Silva Domingues primeiro-sargento condutor de máquinas.

Esteve no Cadaval a nossa assinante sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Rosa.

Encontra-se em Bias do Norte (Olhão) de visita a sua família e em gozo de férias, o sr. Humberto das Neves Martins, capitão da Marinha Mercante e nosso assinante em St. John's Newfoundland (Canadá).

Está a veranejar na Praia da Rocha, acompanhada de seu filho e netinha, a nossa assinante sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Matos Machado.

Regressou à sua casa em Faro a nossa assinante sr.ª D. Maria Domingues Beles.

Esteve no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos o nosso amigo sr. Albano Bastos, sócio-gerente da firma nossa anunciante Albano Bastos & Irmão, Lda., de Areal (Pampilhosa do Botão). Agradecemos a amabilidade.

Encontram-se em Vila Real de Santo António, a férias, a sr.ª D. Maria Helena Segura Viegas dos Santos, nossa assinante em Vila Nova da Barquinha, e o sr. Augusto de Jesus Melo Correia, cadete da Academia Militar.

Acompanhada de sua esposa, regressou à sua casa de Lisboa o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. José da Cruz Francês, arrendatário dos casinos da Praia da Rocha e Armação de Pera, e José Bernardino Bartolomeu, residente em Peniche.

Com sua esposa e filho está em Vila Real de Santo António, a férias, o nosso assinante na Amadora, sr. João Rodrigues.

Também esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu filho Rui, o sr. Pedro Gomes Marques, nosso assinante em Faro.

Em gozo de férias, encontram-se em Armação de Pera os nossos assinantes srs. Diogo das Dores Mateus; Carlos José Guinote, com sua esposa; e João de Barros, acompanhado de sua esposa e filhinha.

Regressou de Itália, onde esteve em serviço profissional, o nosso assinante sr. eng. agrônomo José Francisco Pereira da Assunção, do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

### Pedido de casamento

Para seu filho, sr. dr. Rui Santos Penha, médico em Lisboa, foi pedida em casamento por seus pais, sr. José Cipriano dos Santos e sr.ª D. Maria Natividade Penha Santos, proprietários, a menina Maria Luísa Cardoso Fernandes, filha da sr.ª D. Ilda Mascarenhas Cardoso Fernandes e do sr. José Luis Fernandes Júnior, nosso prezado assinante e sócio-gerente dos Armazéns Vale do Rio, em Lisboa, e da Casa Verde, em Faro. O casamento realiza-se em Outubro.

## NECROLOGIA

Manuel Guerreiro Cortes

Em Santa-Clara-a-Nova, concelho de Almodôvar, onde residia, faleceu o sr. Manuel Guerreiro Cortes, de 78 anos, proprietário. O extinto que era muito conhecido e considerado na região, deixou viúva a sr.ª D. Maria Júlia Costa Cortes e era pai extremo do sr. Manuel Joaquim Cortes, proprietário, e das sr.ªs D. Maria Luísa Cortes Guerreiro Mendes, casada com o sr. Manuel Guerreiro Mendes, proprietário, naquela localidade, D. Ivone Júlia Cortes de Almeida, casada com o sr. dr. António Joaquim de Almeida, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, e D. Maria Amélia Cortes Martins Nobre, casada com o sr. Manuel Martins Nobre, proprietário e comerciante, residentes em Castro Verde.

D. Constança Rosa Reis D. Barreto

Após prolongado sofrimento, faleceu em Lisboa a sr.ª D. Constança Rosa Reis Duarte Barreto, de 59 anos, natural do sítio do Quintão, freguesia de Porches, casada com o sr. João de Deus Moniz Barreto, funcionário ultramarino, aposentado, mãe da madre Maria Fernanda, residente em Benguela, e dos srs. Casimiro Fernando Duarte Moniz Barreto, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Londres; João Manuel Duarte Moniz Barreto, tenente de Cavalaria, em Macau, e Hortêncio Francisco Duarte Moniz Barreto, estudante de Medicina.

Francisco Gago Pires Espanha

OLHÃO — Causou profunda consternação nesta vila a morte do desventurado Francisco Gago Pires Espanha, de 17 anos, aluno do 5.º ano da Escola Comercial e Industrial de Faro, residente no Bairro dos Pescadores, e filho da sr.ª D. Teresa de Jesus Gago e do sr. Francisco Pires Espanha, proprietário, que, quando tomava banho na praia de Marim, perdeu o pé e afogou-se. O inditoso estudante concluiu este ano o seu curso, pois alcançara boas médias para exame, médias que foram afixadas na Escola precisamente no dia da triste ocorrência. No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se professores e alunos daquele estabelecimento de ensino.

D. Elvira Paula Tovar de Moraes Gil

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Elvira Paula Tovar de Moraes Gil, irmã do sr. Paulo Moraes, comerciante em Lagos.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

## VISITA DE TÉCNICOS às obras de rega da nossa Província

ESTIVERAM na nossa Província a visitar as obras de rega dos campos de Alvor e das campinas de Silves alguns membros do IV Congresso Internacional de Irrigação e Drenagem que se realizou em Madrid e no qual o nosso prezado amigo, sr. eng. Armando da Palma Carlos, apresentou uma comunicação sobre o aproveitamento dos sapais do Algarve. Acompanharam os visitantes os srs. engs. Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Faria Ferreira e Salema de Azevedo, técnicos dos mesmos Serviços.

# LOTAS ALGARVE

de 15 a 22 de Junho

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Audaz . . . . .	8.100\$00
Ramira . . . . .	5.150\$00
Refrega . . . . .	2.475\$00
Flora . . . . .	1.520\$00
Suestada . . . . .	1.005\$00
Total . . . . .	16.250\$00

Atum da costa algarvia

Barril	
195 atuns, 12 atuarros e 1 albacora . . . . .	224.558\$00
Medo das Cascas	
195 atuns . . . . .	218.961\$90
Lioramento	
122 atuns e 2 atuarros . . . . .	135.240\$50
Cabo de Santa Maria	
121 atuns e 21 atuarros . . . . .	135.205\$40
Abóbora	
95 atuns e 6 albacoras . . . . .	108.501\$40
Total . . . . .	820.067\$20

Atum da costa de Marrocos

Cabo Espartal . . . . .		164 atuns
Punta Negra . . . . .		110 atuns
Garifa . . . . .		103 atuns
Peso total . . . . .		57.901 kgs.

Olhão

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul . . . . .	15.925\$00
Clarinha . . . . .	7.427\$00
Farião . . . . .	4.150\$00
Restauração . . . . .	5.835\$00
Oeste . . . . .	5.385\$00
Salvadora . . . . .	2.435\$00
Refrega . . . . .	2.075\$00
Alvarito . . . . .	2.045\$00
Amazona . . . . .	1.380\$00
Lagoa Azul . . . . .	360\$00
Nicete . . . . .	85\$00
Total . . . . .	41.211\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Oca . . . . .	55.590\$00
Farião . . . . .	47.350\$00
Praia Vitória . . . . .	56.950\$00
Olimpia Sérgio . . . . .	35.900\$00
Pérola Algarvia . . . . .	34.920\$00
Refrega . . . . .	54.480\$00
Amazona . . . . .	30.500\$00
Dorita . . . . .	30.430\$00
Sr. do Cais . . . . .	28.922\$00
Sol . . . . .	26.570\$00
Maria do Pilar . . . . .	24.440\$00
S. Flávio . . . . .	24.390\$00
Costa d'Oiro . . . . .	24.150\$00
Arrifana . . . . .	25.280\$00
Estrela de Maio . . . . .	22.840\$00
Maria Benedito . . . . .	22.670\$00
Bernicete . . . . .	22.500\$00
Cine . . . . .	21.480\$00
Fóia . . . . .	20.820\$00
Briosa . . . . .	20.210\$00
Leozinho . . . . .	18.100\$00
Vulcão . . . . .	18.080\$00
Brisamar . . . . .	18.250\$00
Trio . . . . .	16.650\$00
Praia Amélia . . . . .	16.440\$00
Costa Azul . . . . .	15.850\$00
Alvarito . . . . .	15.200\$00
Olho Marinho . . . . .	15.200\$00
Ponsul . . . . .	15.180\$00
S. Paulo . . . . .	14.750\$00
Noroeste . . . . .	14.550\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia . . . . .	14.400\$00
Maria Odete . . . . .	14.250\$00
Pérola do Arade . . . . .	15.890\$00
Restauração . . . . .	15.455\$00
Belalgarve . . . . .	12.850\$00
Pérola do Oceano . . . . .	12.120\$00
Gracinha . . . . .	11.600\$00
Anjo da Guarda . . . . .	11.500\$00
Fernando Carlos . . . . .	11.170\$00
Águia Vigilante . . . . .	10.810\$00
N.ª Sr.ª da Graça . . . . .	9.800\$00
Nicete . . . . .	9.000\$00
Flor de Sines . . . . .	8.950\$00
La Rose . . . . .	8.980\$00
Mirita . . . . .	6.370\$00
Pérola de Lagos . . . . .	5.750\$00
Rio Minho . . . . .	5.430\$00
Manuel Machado . . . . .	4.750\$00
Lua Nova . . . . .	4.650\$00
Clarinha . . . . .	4.080\$00
Janita . . . . .	3.600\$00
Marisabel . . . . .	3.600\$00
Nova Sr.ª da Piedade . . . . .	3.590\$00
Salvadora . . . . .	3.450\$00
Oeste . . . . .	2.770\$00
Lagoa Azul . . . . .	2.700\$00
Milita . . . . .	2.600\$00
Pérola do Barlavento . . . . .	2.550\$00
Alecrim . . . . .	2.250\$00
Sete Estrelas . . . . .	1.760\$00
Senhora da Saúde . . . . .	1.620\$00
Virgem te Guie . . . . .	800\$00
Total . . . . .	989.680\$00

de 9 a 22 de Junho

Tavira

Santa Luzia

Artes diversas . . . . . 98.279\$00

Artes diversas . . . . . 55.506\$00

Cabanas

Artes diversas . . . . . 12.222\$50

de 16 a 22 de Junho

Albufeira

TRAINEIRAS:

Mirita . . . . .	4.580\$00
Lua Nova . . . . .	1.400\$00
Alecrim . . . . .	930\$00
Fernando Carlos . . . . .	880\$00
Noroeste . . . . .	450\$00
Artes diversas . . . . .	141.570\$00
Total . . . . .	149.589\$00

Armação de Pera

Artes diversas . . . . . 57.652\$00

Praia de Salema

Artes diversas . . . . . 15.222\$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Gracinha . . . . .	50.200\$00
Marisabel . . . . .	25.090\$00
Vulcânia . . . . .	13.540\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia . . . . .	8.550\$00
Costa d'Oiro . . . . .	7.570\$00
N.ª Sr.ª da Graça . . . . .	7.000\$00
Brisamar . . . . .	4.000\$00
Virgem te guie . . . . .	3.530\$00
Pérola de Lagos . . . . .	3.120\$00
Águia Vigilante . . . . .	2.880\$00
Flor de Sines . . . . .	2.600\$00
Restauração . . . . .	2.500\$00
Olho Marinho . . . . .	2.075\$00
Oca . . . . .	1.830\$00
La Rose . . . . .	1.630\$00
Oeste . . . . .	1.280\$00
Belalgarve . . . . .	570\$00
Rio Minho . . . . .	550\$00
Total . . . . .	118.155\$00

## ALGARVE FLORA

Rua Machado Santos, 43-A

PORTIMÃO

Se está desempregado e deseja trabalhar à comissão, como vendedor ambulante ou angariador, com produtos de fácil venda e directamente ao público, dirija-se a esta casa, resolvendo assim o problema da sua vida. Só tratamos com pessoas que nos dêem óptimas referências. Boas percentagens. Quem não servir para este fim, é favor não comparecer.

## ALUGA-SE

Fábrica de peixe em salmoura, com alvará e pronta a funcionar. Amplas instalações.

Trata: Apartado 28 — Olhão.

## CHÁ DE SAÚDE

Contra prisão de ventre e perturbações digestivas. Caixa 10\$50. Envia-se à cobrança. Depósito: Farmácia da Batalha, Praça da Batalha, 26 — Porto.

## Balneário da Fontinha da Atalaia

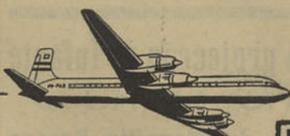
Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorria.

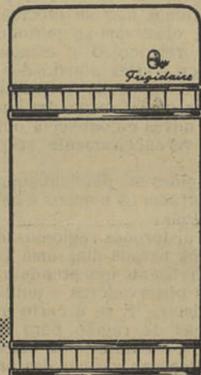
## tarifas especiais de EMIGRANTES

RECIFE . . . . . 7.640\$00  
RIO DE JANEIRO 8.160\$00  
S. PAULO . . . . . 8.340\$00



# PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA  
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO



## FRIGIDAIRE

Estes dois modelos possuem as magníficas qualidades que criaram o renome mundial dos frigoríficos FRIGIDAIRE.

Incomparável poder de refrigeração  
Máximo aproveitamento de espaço  
A maior economia de consumo

Cap. 260 L.  
Preço Esc. 9.950\$

Cap. 140 L.  
Preço Esc. 6.250\$



Espaciosa Gaveta Hidratadora com frito húmido para frutas, hortaliças e legumes.



Vantagem exclusiva Frigidaire: o gelo é retirado do tabuleiro de um só golpe.



Amplio congelador a toda a largura, para conservar mais produtos congelados.



Porta com grande arumação. Compartimentos para manteiga e queijo.



O famoso "Poupa-corrente" exclusivo da Frigidaire não consome mais que uma lâmpada vulgar.

Concessionários nas principais cidades do País.

## PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

Concessionário no distrito de Faro para venda e assistência técnica

# FARAUTO Limitada

FARO - Telef. 248 • DISCOS-RÁDIO-TELEVISÃO • PORTIMÃO-Telef. 516

# NOVA... inteiramente NOVA!

- NOVA... porque é mais saudável
- NOVA... porque é ainda mais saborosa
- NOVA... porque é inteiramente vegetal
- NOVA... porque é leve para o seu estômago

## CHEFE



Cozinhe com a **NOVA Margarina CHEFE**  
... todos louvarão os seus pitéus!

"Sinta o sabor da **NOVA Margarina CHEFE**"



M M G

### SITUAÇÃO DO MERCADO INTERNACIONAL DE CONSERVAS

Conclusão da 1.ª página

dinha nova proveniente de Portugal, seja mais cara. Actualmente há pouca sardinha portuguesa no mercado. Cotações em Nova Iorque, da Noruega, sild oil 1/4s, cross pack, \$7.95-\$8.00. Maine, keiless, \$8.50-\$9.00. Califórnia, 48 1s \$8.50-\$9.00; 24 1s \$4.25-\$4.50. Portugal, boneless, skinless (100 1/4s), \$20.00-20.50. Marrocos, 50 1/4s, \$6.70.

Quanto a atum, em Londres tem-se vendido ultimamente bastante, proveniente do Peru. Os compradores estão ansiosos por obter atum de boa qualidade, pois julga-se que o preço vai aumentar em breve, principalmente o das latas de 7 onças. Os preços correntes no mercado são os seguintes: 34 sh. por caixa de 48/3-1/2 onças, ex-wharf, no cais, direitos pagos, e 55 sh. 6 d. por 48/7 onças, ex-wharf, no cais, direitos pagos. Têm havido ofertas de atum japonês, por encomenda, a 48sh. 6d., CIF, para as 48-1/2 e 29 sh. para 48-1/4.

No mercado de Bruxelas apareceram filletes de cavala portugueses da presente campanha e as cotações tendem a baixar. Para 1/4 club 80 mm. as ofertas situam-se a cerca de 675 frs. b. C e F Antúrpia, contra perto de 800 frs. b. da anterior campanha.

### DE LAGOS

#### CADA UM NO SEU LUGAR eis o que se impõe a bem de Lagos

COM o esclarecimento que fiz constar no sentido de que todos saibam que não me movem os homens mas sim as causas, poderia o sr. José Ferreira Canelas convencer-se da boa vontade que me anima. Mas acontece que o mesmo, sem razão, na sua carta de 17 de Maio inserta com os meus esclarecimentos, se mostrou agastado pelas referências indevidas a pessoas da sua família que em reunião do Grupo Amigos do Museu se manifestaram de tal forma sobre as modalidades a que deve obedecer a bandeira da cidade que me convenci da interferência das mesmas na acção do Município.

O que citei no meu primeiro escrito sobre este assunto, foi, por assim dizer, uma advertência aos que procuram fazer algo a bem de Lagos, posto que a presença da irmã do sr. Ferreira Canelas, que, justo é dizer, está reconhecida como pessoa de acção, é tida como descabida.

Porque, felizmente, a crítica é livre, não me quedarei ante as insinuações do sr. Canelas, pessoa que muito prezo pelo que tem feito na sua terra, alvitando como até agora e comentando favorável ou desfavoravelmente, conforme os casos, quanto julgue a bem de Lagos, sem outra intenção que não seja «ser útil na medida do possível».

Não alterarei o que tinha esboçado sobre a acção do Município, que os adversários da actual Câmara poderão considerar louvaminha, porque quem me conhece, sabe que não sou pessoa para louvar quem não merece, nem para atacar inocentes.

Prezo-me em perdoar aos que me ofendem, e, assim, não tenho dúvida em perdoar a tantos que interpretam mal o escrito que tanto tem dado que falar, precisamente porque para a grande maioria dos homens de hoje, a razão é aquilo que se adapta à sua forma de agir, e não aquilo que em muitos casos a prática aconselha.

O meu perdão abrange os maledicentes a que o sr. Canelas se refere, dos quais conheço alguns que serei capaz de louvar desde que motivo haja para tal.

**Ação do Município** — Agora que todos ou quase todos os adversários da actual Câmara, por algo que tenho referido dentro dos princípios que a boa razão aconselha, e lhes caiu bem por julgado favorável aos seus planos, alimentam esperanças de que me presto a jogos partidários, julgo oportuno referir, para conhecimento de quantos prezam o progresso de Lagos, especialmente dos que lá fora acompanham com interesse as minhas pobres mas sentidas linhas, quanto no curto espaço de cinco meses tem sido possível realizar pelos homens que estão à frente dos destinos do Município:

- a) Instalações para a estrumeira que substituirá a actual, tão falada, inclusive pelo signatário, em local mais apropriado, poupando Lagos aos reparos constantes e razoáveis das pessoas que nos visitam, especialmente dos que utilizavam o parque de campismo, vizinho número um daquela vergonha.
- b) Reparações no edifício da escola primária da Luz, sem as quais teria de ser abandonada.
- c) Reparação no edifício do convento da Senhora da Glória para melhorar as instalações destinadas

ao posto da G. N. R. de que Lagos poderia vir a estar privada, se as mesmas se não realizassem.

d) Reparação no mesmo edifício para melhorar as condições do matadouro municipal, cujo estado era de completo abandono.

e) Condução da carne do matadouro para o mercado municipal em condições que não envergonham, pois o transporte da mesma era feito de tal forma que chegava a perder-se durante o trajecto e afastaria o apetite a quem tivesse vontade de a comer.

f) Arranjo de um parque de estacionamento de automóveis, junto à praia de Dona Ana.

g) Arranjos no edifício da antiga cadeia comarcã, cujo telhado ameaçava ruir.

h) Reparação nos caminhos junto à orla marítima, através dos quais os que se interessam pelas belezas da Costa d'Oiro melhor as poderão apreciar.

i) Pavimentação das ruas da cidade, a que já me referi em escrito especial, e que continua em ritmo acelerado.

Outros melhoramentos se encontram em curso a que oportunamente me referirei, sendo certo que

### UMA PRAGA DAS NOSSAS FRUTEIRAS O "PIOLHO DE S. JOSÉ"

O *Quadraspidiotus (Aspidiotus) perniciosus Comst.* é um insecto conhecido vulgarmente pelo nome de «piolho de S. José», sendo assim designado em virtude de ter sido identificado a primeira vez em S. José da Califórnia.

Embora não queiramos pomenorizar demasiadamente a descrição deste insecto e os seus hábitos de vida parecidos, porém, oportuno relembrar, ainda que muito resumidamente, algumas das suas características principais. Uma das consequências da existência deste insecto nos pomares dos países exportadores pode-se traduzir pela perda pura e simples de mercados internacionais.

Também os frutos que hajam sofrido os ataques desta praga — sobretudo se este foi intenso — acabam por apresentar lesões de forma circular e de cor avermelhada. Tais anormalidades são devidas à acção duma substância tóxica inoculada na planta no momento em que o insecto a pica. Também, em consequência dos seus ataques, os ramos podem secar acabando a árvore — em caso de intensas invasões — por definhar ou até morrer.

O «piolho de S. José» é uma pequenina «cochonilha», com escudo protector achatado, circular, cor cinzento-claro e com 1,5 a 2 milímetros de diâmetro, nas fêmeas. Nos machos o escudo é também achatado, de

muitos, cuja falta se faz sentir, como, instalações sanitárias, balneários públicos, parque infantil, etc., estão longe de realização, mas porque Roma e Pavia não se fizeram num dia, temos que concordar que para cinco meses de acção pode considerar-se um prodígio o que está feito e em vias de execução.

Joaquim de Sousa Piscarreta

cor um pouco mais clara que o anterior, mas de forma oval e com 1,2 a 1,5 milímetros de comprimento.

A facilidade com que este insecto pode ser levado de planta em planta — o próprio vento ajuda as larvas a vencer grandes distâncias — a sua grande proliferação (uma única fêmea pode originar 400 larvas!) e o elevado número de gerações anuais (3 a 5) que tem, fazem dele um perigoso inimigo das nossas culturas, especialmente das árvores de fruto.

Para o combate a este insecto pode recorrer-se ao «Malathion», aos óleos brancos de grande pureza ou mesmo até à mistura destes dois tipos de pesticidas.

No entanto, normalmente, o primeiro insecticida indicado é suficiente para obter a sua destruição. Neste caso recorre-se ao «Malaxone», insecticida com que se deve preparar uma calda empregando 1,5 decilitro por cada 100 litros de água.

Este tratamento deve realizar-se, de preferência, no momento em que se verifica o nascimento das larvas, fase que ocorre sensivelmente em fins da Primavera, princípios do Verão.

Quando se quiser usar o óleo branco opte-se pelo «Albolineum» e realize-se o primeiro tratamento no momento em que os gomos florais começam a entumescer. Um segundo tratamento deve ser executado em pleno mês de Julho, caso a infestação não haja desaparecido totalmente. Na primeira hipótese a calda a usar deverá ser preparada com 4 litros de «Albolineum» por hectolitro de água, e na segunda apenas com 2 litros para aquela mesma quantidade de água.

### Festas aos Santos Populares EM FARO

INICIARAM-SE na quinta-feira em Faro, com combates de carretilhas e exibição do Rancho Folclórico da Conceição, os festejos aos Santos Populares, este ano com o atractivo de decorrerem no Estádio de S. Luís, que recente electrificação tornou magnífico local para este género de diversões.

Ontem à noite, com a presença de vários artistas da rádio entre os quais Luís Piçarra e com fogo preso apresentado pelo pirotécnico Gomes da Costa, os festejos prosseguiram com vasta afluência de público.

Hoje, o número principal da festa será a actuação da formosíssima Luz Maria, cançonetista-bailarina da T. V. espanhola. Haverá no entanto um outro motivo de grande atracção: um jogo de futebol entre uma equipa de advogados — será uma «causa» perdida? — e outra de médicos — será um «parto» difícil?...

E as festas seguem, sempre à noite e no Estádio de S. Luís: no dia 26, variedades por um grupo de estudantes, e nova actuação de Luz Maria; em 28, combate de carretilhas entre grupos de Loulé, S. Brás, Olhão e Faro, e a cançonetista Madalena Iglésias; e, finalmente, no dia 29, nova actuação desta cançonetista, fogo de artifício e gincana de automóveis. Há bailes em todas estas noites.

Se sofre dos rins não sofra mais. Use diariamente o

#### CHÁ RIBEIRINHA

Combate os cálculos nos rins e na bexiga, inflamações nas vias urinárias, albuminúria e ureia. Cada embalagem 10\$00. Envia-se para todo o País contra reembolso. Este chá é exclusivo da

#### ALGARVE FLORA

ERVANÁRIA  
Rua Machado Santos, 43-A  
PORTIMÃO

#### Guarda-livros

Com carta de condução de ligeiros, precisa António Costa Estevens — Castro Marim.

### DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

**Manifestas deficiências na corporação de bombeiros de S. Brás de Alportel**

EM 16 deste mês, às 21 horas, S. Brás de Alportel foi alertada com o toque contínuo da sireia de alarme de incêndios ao mesmo tempo que dum prédio situado na Rua Teófilo Braga, propriedade da sr.<sup>a</sup> D. Palmira de Sousa Botas e onde está instalada uma padaria pertencente à firma Ideal Samsbrasense, salam grossos rolos de fumo e chamas alterosas. Acorreram os populares e alguns bombeiros locais que atacaram imediatamente o fogo enquanto o material dos bombeiros não chegava. Este compareceu passados 10 minutos e colaborou no ataque ao incêndio, tendo-o dominado ao fim de 40 minutos. A violência do fogo era tal que houve que fazer abater o telhado a fim de melhor o dominar. A pedido da senhoria do prédio foram solicitados os serviços dos bombeiros de Loulé e Faro; quando chegaram já o sinistro tinha sido dominado, limitando-se a corporação de Loulé a colaborar nos trabalhos de rescaldo; os de Faro não chegaram a intervir. A parte do edifício onde estava a padaria ficou destruída, tendo igualmente sofrido danos a mercearia anexa, pertença da senhoria. Foi possível salvar cerca de 20 sacos de farinha da firma panificadora.

E por aqui gostaríamos de ficar, com a consolação de que a corporação local dos bombeiros tinha finalmente cumprido a sua missão. Infelizmente teremos que nos alongar mas primeiro queremos deixar expressa a nossa admiração por esse punhado de valentes e humildes rapazes que fazem parte da corporação dos bombeiros e que, vestidos com as suas roupas domingueiras, acorreram com prontidão ao local do sinistro e duramente trabalharam enquanto o perigo subsistiu. Igualmente manifestamos o nosso apreço ao grupo de populares de todas as condições sociais, desde o vereador camarário e o padre coadjutor ao modesto operário corticeiro, que deram o melhor do seu esforço e dedicação. Gostaríamos de englobar, no grupo que citamos, o comando dos bombeiros mas isso não nos é possível; expliquemos:

Afortunadamente (?) o incêndio declarou-se no centro de S. Brás de Alportel, a 400 metros do quartel dos voluntários; pois a viatura que rebocava a moto-bomba maior chegou ao local sem gasolina e aos arrancos, consumindo a pouquíssima que tinha nos depósitos. Igualmente as moto-bombas não tinham gasolina para trabalhar, pelo que um são-brasense foi no seu automóvel à estação de serviço buscar carburante para poder combater o fogo com as bombas. Assim se gastaram preciosos minutos antes de o material entrar em acção, valendo, no entanto, o facto de num prédio vizinho haver um depósito de água completamente cheio.

Então e se o fogo se tivesse declarado num dos povoados do concelho, por exemplo, Vilarinhos? O pronto-socorro pararia no caminho e quando lá pudesse chegar talvez o fogo já se tivesse propagado às casas vizinhas. E' contra esta negligência criminosa que nos insurgimos. Já uma vez o dissemos: se a corporação possui três carros prontos a andar (?) por que razão um deles não está permanentemente preparado para sair à primeira emergência? A inconsciência continua e seria bom que o sr. inspector de incêndios da zona Sul lan-

PARA DAR ADESIVIDADE ÀS TINTAS DE TÊMPERA

Metylan

resistente à cal

Resina P2

PARA SUPERFÍCIES LAVÁVEIS INTERIORES E EXTERIORES



OCIDENTE - Importador e Exportador, Lda.

R. Eduardo Coelho, 16

TELEFONES 367859 - 34370 - 33388

LISBOA

A alegria de viver está nas plantas medicinais.

**CHÁ BELA SAÚDE**

trata doenças dos nervos, coração, vertigens, insónias, dores de cabeça, melancolia e normaliza a tensão arterial. Bom fortificante do cérebro. Cada embalagem para 15 dias, 10\$00, para um mês, 20\$00. Este chá é fornecido pelo correio, à cobrança, pela

**ALGARVE FLORA**

ERVANÁRIA  
Rua Machado Santos, 43-A  
PORTIMÃO

çassem um olhar para S. Brás de Alportel porque o comando dos bombeiros locais deixa tudo a desejar. — Dario N. N. Pereira

**Loulé... em retrato**

MUITAS pessoas perguntarão por que motivo me dou ao trabalho de escrever esta secção semanal, quando poderia comodamente estar livre desse trabalho, das arrelhas e dissabores que às vezes provoca ou ainda dos comentários mais ou menos favoráveis, mais ou menos críticos que mereço. Vou responder. Não sou pessoa para me furtar ao trabalho e gozar comodamente do descanso. De forma que já tomo o tempo que esta crónicasinha semanal me consome, como uma das obrigações do dia em que a rabisco.

Imponho a mim mesmo um programa e já sei que no meu programa e no dia tal da semana, tenho que escrever o «Loulé... em retrato». Quanto à segunda parte direi que ela não tras só arrelhas e desgostos... Proporciona-me, muitas vezes, grandes motivos de divertimento e de aprasimento.

Quando começo a ouvir certas críticas, por vezes a quererem dizer mais do que eu disse, comento para mim: Este ainda é mais venenoso que eu.

Quando publico coisas que agradam a um sector (é claro que, neste caso, desagradam sempre ao outro) os do primeiro vêm-me dar felicitações e é de apreciar a forma como o fazem: — Você é muito fino! Você sabe dizer as coisas! Você foi muito subtil! Você tem muita graça!

Coisas que eu nunca ouvi dizer com sinceridade, mas como o homem é sempre vaidoso, baba-se com estes lisonjeiros...

Quando o amigo comentador é do outro sector e não gostou, também o ouço comentar: — Você foi muito forte naquilo... Você não devia ter dito aquilo... Você é muito mauzinho... Você também não perdoa... Gosto de ouvir estes também, porque estes, por vezes, passam de plano e então dizem-me as expressões amáveis da parte de cima.

De forma que os comentários não são, na generalidade ao que escrevo e digo, mas ao sabor que cada um põe naquilo que digo e escrevo e, muitas vezes, aquilo que eles querem ou julgam que eu diga e escreva.

Muitas pessoas contam-me coisas que se passam na vila, no comércio, facios passados com os vizinhos, enfim, acontecimentos do quotidiano e dizem-me todos satisfeitos: — Então isto não merecia ir para o «Loulé... em retrato»!

Alguns chegam a dar-me papeliños escritos, contando determinadas cenas e dizem-me: Veja lá se

isto se aproveita para o «Loulé... em retrato».

TEMOS ouvido muitos clamores pela forma verdadeiramente desenfreada como no nosso Mercado se regateia com os géneros que os produtores trazem para a venda.

Antigamente existia e supomos que não tivesse sido revogado, um artigo que proibia de comprar para revender quaisquer géneros até determinada hora.

Mais tarde, como aparecessem alguns indivíduos que compravam, para distribuir pelas vendedeiras, artigos de fora do concelho, passou a admitir-se a presença destes como abastecedores do Mercado.

Atrás dessa concessão foi-se, possivelmente, abrاندando a fiscalização e hoje já não são só as mulheres que saem ao caminho dos produtores para lhes arrebatarem os géneros, mas, segundo nos garantem, até dentro do próprio Mercado já se estabeleceu a luta entre as vendedeiras.

Ora isto é que não está certo, porque, ao fim e ao cabo, é uma luta de que o consumidor é a primeira vítima.

Há dias, contaram-nos, uma mulher do campo trazia uma carga de tomates que ajustou e vendeu, dentro do Mercado, a uma das vendedeiras.

Enquanto esta recebia a mercadoria, outras apapereceram a oferecer mais dinheiro, apesar do negócio já fechado e arrumado.

O público tem de sofrer mais um encargo: o do lucro das segundas, das regateiras. Se o produto já estava caro, mais caro vai ficar.

A fiscalização do Mercado tem de zelar pelo cumprimento rigoroso das posturas e de chamar a atenção da policia, para tudo o que represente abuso ou transgressão do que está regulamentado.

TAMBÉM no peixe existia um artigo do regulamento que determinava que aberta a venda por determinado preço, esse não podia ser alterado sob pena de transgressão. Contam-nos que há dias e devido talvez a abundância de peixe o pargo desceu a 6\$00.

Este preço tão acessível que quase é inacreditável levou uma mulher de recados a perguntar se o pargo estava bom.

O vendedor não esteve com meias medidas: — Acha que não está bom, porque é barato, pois então só o leva por 8\$00! E agora já não se vende nenhum senão por este preço!

Repórter X

**A Pedra da Galé LOCAL MARAVILHOSO DA COSTA ALGARVIA**

Conclusão da 1.ª página

Muito embora quase todos os periódicos se tenham manifestado neste sentido, indiscutivelmente, desde que apareceu à luz da publicidade, tem sido o *Jornal do Algarve* o elemento activo a despertar os ânimos de pessoas e empresas no sentido de volverem a sua atenção para a nossa Província, e é graças à sua prestimosa influência que vamos já sentindo qualquer coisa mover-se, crescer e indo estendendo os braços de progresso por toda esta faixa marítima de tão caprichosos atractivos.

E' pena que esse movimento seja tão lento e esse crescer tão moroso, porque muito há ainda que fazer e construir, muito há ainda que aproveitar do muito que existe no nosso País completamente desconhecido aos olhos dos que nos visitam. Há muitos pontos de alto valor turístico que bem dignos são do seu aproveitamento, para poderem ser visitados e admirados por portugueses e estrangeiros que levarão as mais agradáveis impressões. E assim se enriqueceria o turismo no nosso País, havendo casos que se resumem apenas a proporcionar facilidades de acesso a recantos maravilhosos para que possam ser admirados na sua beleza natural e constituírem novas atracções para o turismo.

Neste sentido cabe, também, aos bons portugueses e à Imprensa o dever da sua colaboração tanto construtiva como informativa desses lugares desconhecidos de surpreendentes atracções, para estimular a sua valorização e, também, para que os nossos governantes tenham conhecimento de tudo quanto existe no nosso País que merece ser aproveitado como valor turístico.

Do Algarve, desde Vila Real de Santo António até Sagres, alguns pontos já foram citados nas páginas deste prestante jornal, como mui dignos, para o efeito turístico, do seu aproveitamento; mas outros há que por falta de vias de acesso continuam, como atrás referimos, desconhecidos. Já o *Jornal do Algarve* por várias vezes tem apontado a necessidade urgente da construção da estrada marginal Pargal-Armação de Pera, que vai caminhando aos bocadinhos, tão morosamente que faz pena vermos chegar os estrangeiros que desejam construir aqui vivendas e abalam para outros pontos por não haver uma via a dar acesso a esta maravilhosa parte da costa, tão cobiçada pelos turistas.

Outro ponto não menos digno de ser aproveitado pela grandiosa beleza arquitectónica das suas falésias e por tudo quanto de maravilhoso oferece, é a Pedra da Galé, nome que lhe provém de ter ali encalhado uma galé fugida dum batalha com os piratas argelinos que infestavam noutros tempos a nossa costa. Situa-se na proeminência Leste da baía de Armação de Pera, a um quilómetro do aeródromo da Boca da Lagoa (Salgados); a dois quilómetros da estrada passa pela rica e populosa região de Vale de Parra, a quatro quilómetros de Albufeira e a cinco de Armação de Pera. Nem só à sua privilegiada situação geográfica deve o ser um dos mais atraentes pontos da costa algarvia,

como também à grandeza panorâmica do quadro que de lá se contempla, cheio duma beleza esplendorosa e de um cromatismo fantástico, como, ainda, as suas graciosas praias: uma a ligar-se com a de Armação de Pera pelo Poente e muitas outras dispersas até Albufeira pelo Nascente, todas muito mimosas e cheias de atractivos, com altos rochedos, furnas, leixões e imensos pesqueiros e mariscos em abundância; tem o seu castelo e vigia de reminiscências históricas; a Sesmaria, a Ponta Grande, etc., e pode apreciar-se a extensão da costa que se estende a Leste até ao Cabo de Santa Maria, a Oeste até à Ponta de Sagres e ao Norte divisa-se um quadro polícromo do casario por entre a verdura do arvoredo e mais ao longe os montes e vales, que nas suas curvaturas indecisas dão a impressão de, receosos, se quiserem ligar ao azul puro do horizonte. A Sul estende-se a imensidade oceânica, este mar adormecido, mar dolente, cenário da labuta incessante da vida marítima, com o eterno murmurar da vaga que lânguidamente se abraça às penedias, desfazendo-se em gotas, rolando em fios de prata ou caindo em grossas lágrimas no próprio regaço. Enfim, todo este maravilhoso conjunto de atracções está sequestrado aos olhos ávidos de belezas, apenas por não haver uma estrada de dois quilómetros na sequência da que vem da Guia a Vale de Parra. Feita esta estrada, aproveitava-se depois a antiga estrada real que vinha de Estômbar, estrada primitiva por onde passaram as tropas de D. Sancho I a conquistar Albufeira, que passa aqui desde o aeródromo dos Salgados até Albufeira, sempre junto à costa, e transformava-se em estrada marginal de grande utilidade, pois além de facilitar o acesso a todas estas praias e pontos turísticos, encurtava grandemente a distância entre Albufeira e o seu aeródromo, servia, também, toda esta rica região agrícola, além de vir a ser uma das mais belas artérias turísticas, dado o ponto elevado por onde passa.

E tudo isto se fazia sem grande dispêndio de capital, pois as estradas, propriamente ditas, já estão abertas, apenas precisam de alargamento, corte de curvas, arborização, etc., e o piso convenientemente tratado.

Isto, é realmente necessário que se faça, e estamos certos que o Governo que tem erguido o nosso País ao mais alto grau de prestígio e progresso, não deixará de atender esta ingente necessidade para maior riqueza e engrandecimento do turismo do nosso País — futura maior riqueza nacional.

Eurico Santos Patrício

**PRAIA DE ALBUFEIRA HABITAÇÕES MIRAMAR**

Bloco recentemente construído, com linda vista para o mar  
Alugam-se quartos e habitações  
Águas correntes - Quentes e frias  
Para reserva de quartos — Telefone 54

**CAPITALISTAS**

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)  
Telefs. 29584-29585-29586

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 27011-28721-31509

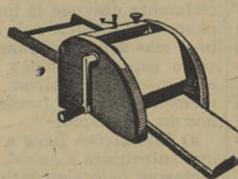


**ROYAL**

a máquina de escrever n.º 1 do mundo

**RONEO**

o duplicador que economiza papel, tempo e dinheiro



**Bancla**

o duplicador que tira até 7 cores de uma só vez

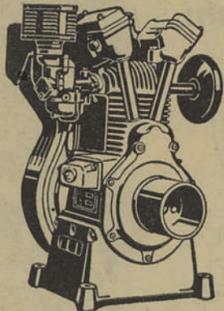
**Bradma**

a máquina que resolveu de vez os seus problemas de endereçamento



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.  
LISBOA • PORTO • FARO



# Motores "BERNARD"

### Os motores da máxima confiança

A maior robustez aliada à mais perfeita construção

Potências desde 1 1/4 a 10 CV.

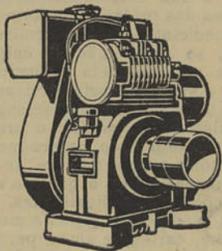
— a petróleo e a gasolina —

DISTRIBUIDORES

## E. PINTO BASTO & C.<sup>A</sup>, L.<sup>DA</sup>

Avenida 24 de Julho, 1

— LISBOA —



# Mirante

Um poeta algarvio

PORTUGAL é um país de poetas.

Ouvimos a cada passo esta afirmação. Com uma ponta de ironia (ou muitos quilómetros de ironia) não importa. Mas afirmam. Afirmam em jornais e pela rádio.

Há muito de exagero, em tal afirmação? Evidentemente que há. Mas também há uma grande dose de verdade. Uma grande dose de verdade.

Precisamente por haver tanto poeta em Portugal é que a dificuldade surge. Surge a dificuldade, logo que se trate de escolher. Não que a qualidade seja irmã-gêmea da quantidade. Nada disso. A qualidade é privilégio de poucos — a quantidade, de todos. Mas, assim mesmo, entre os que ficam na margem da qualidade, por ser elevado o seu número, escolher, entre eles, é difícil. E quando a eleição é feita, parte-se do princípio que é justa.

É o caso de um poeta algarvio. De um poeta que o é, sem favor: António Ramos Rosa. Entre numerosos concorrentes, Ramos Rosa consegue ser classificado em um honroso 2.º lugar no «Prémio Fernando Pessoa». O apreciado poeta de «O Grito Claro» viu, assim, fazer-se-lhe justiça aos seus reais dons de artista! Com o seu original «Viagem através duma nebulosa», o Algarve viu-se, assim, alcançado nos lugares cimeiros da poesia portuguesa!

O livro premiado foi, agora, editado pela ÁTICA, de Lisboa. Numa edição primorosa, a poesia do poeta farense tem um revestimento adequado. Uma edição merecida, de excelente apresentação.

Que os algarvios saibam compreender o real valor poético do seu comprovinciano, lendo-o. Lendo-o como merece. E como é dever de quantos às coisas do espírito devem o que de belo a vida tem.

Sobre a leitura que fizemos de «Viagem através duma nebulosa» volveremos a falar, noutra oportunidade. Por agora, registemos o facto. O agradável facto de um 2.º prémio de poesia ter vindo para o poeta algarvio António Ramos Rosa. E felicitemo-lo, por isso. Com toda a sinceridade.

António do Rio

Combata as dores reumáticas com o

### REUMASTIMOL L. O.

Laboratório da Farmácia Simões Pires  
Rua da Prata, 115 — LISBOA

À venda na:

### FARMÁCIA SILVA

Rua Miguel Bombarda, 25  
Vila Real de Santo António

### PRECISA-SE

Viajante para armazém de mercerarias de Loulé.

Resposta à Redacção deste jornal ao N.º 1010.

# "ASSIMIL"

Cursos de línguas por discos, mais eficientes e práticos

## Custódio Cardoso Pereira & C.<sup>A</sup>, Suc.

9, Rua do Carmo, 13

LISBOA

# UMA RECLAMAÇÃO

## sobre o trânsito na praia de Monte Gordo

De um nosso leitor da Vila Pomalina recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Sabedor que as causas justas sempre encontram eco nas colunas desse prestimoso jornal, chamo a vossa atenção para o que passo a expor.

Por não se efectuarem ainda as carreiras de camionetas que ligam amiúde Vila Real de Santo António e Monte Gordo, a maior parte de quem pode aproveitar os domingos e feriados naquela praia, utiliza as viaturas conhecidas por trens.

Resolveu a Câmara Municipal, e muito bem, proibir o estacionamento de veículos em volta do casino, pois, além de dificultarem o trânsito, tornavam-se perigosos em virtude do grande número de crianças que atravessam essa zona e que, a maior parte delas inconscientes do perigo, se arriscavam a ser atropeladas. Mas a proibição de estacionamento é uma coisa, e a proibição de circulação é outra; por isso, bastante estranhámos que o cocheiro que no domingo nos conduziu não quisesse dar a volta ao casino porque era proibido. Obedecemos, cumprindo nas imediações a ordem de «despejo» que nos dava.

No entanto, bastante admirado ficámos quando no outro lado do casino, junto à escada que desce para a praia, precisamente entre duas placas indicando estacionamento proibido, vimos um automóvel com uma senhora comodamente instalada ouvindo a T. S. F., de porta aberta e com o guarda da P. S. P. que estava de serviço, ali a cerca de 5 metros.

Quando depois de um regaladíssimo banho decidimos abalar em busca do almoço, a caça ao trem era bastante animosa, pois todos queriam chegar primeiro. De longe fizemos sinal para um trem, que desceu até ao pé do casino para fazer o frete. Como um de nós estava coxo, resultado dum animado desafio de bola, e tivesse dificuldade em andar, o condutor chegou-se um pouco mais e entrou na zona de estacionamento proibido, uns dez metros, não demorando mais que o tempo suficiente para embarcarmos. Quando nos dispúnhamos a partir surgiu o guarda da P. S. P. dizendo ao pobre homem que ia passar-lhe um cheque (foi este o termo que utilizou), julgamos nós que por ter entrado ali. Ainda lhe quisemos fazer notar que o trem tinha ido ali

porque fizera falta e por um prazo de tempo muito diminuto, mas de caneta em punho o guarda apenas interrogava o cocheiro, tomando-lhe nota da identidade e outros pormenores que julgou necessários para o atuar e intimando-o por fim a apresentar-se no posto da P. S. P.

Francamente desolado com o sucedido, e em face do que vivamos à nossa chegada à praia, ficámos duvidoso sobre se a lei não será igual para todos, apenas privilegiando os proprietários dos automóveis ou se haveria ignorância, por parte do guarda, quanto aos sinais de trânsito.

Creia-me, sr. director  
De v., etc.  
V. R. Izidro

# A valorização do concelho de Loulé

Conclusão da 1.ª página

A situação das províncias, contudo, é muito mais grave, porque elas se esterilizam com as migrações, para a cidade, das suas elites e dos seus capitais, pela esclerose das suas actividades colectivas e pela ausência de qualquer política agrícola.

As próprias populações locais parecem tomar consciência deste desequilíbrio crescente da economia portuguesa e, ao mesmo tempo que se desenvolve por toda a parte um interesse pelos problemas regionais expresso muitas vezes sob forma vaga e incoerente, começa a surgir um desejo de acção e de renascimento económico.

Contudo, sob o pretexto de expansão regional, não se animará antes uma política de subvenções locais, sujeitas ao grau das influências ou, simplesmente, segundo as leis do acaso?

No decurso dos últimos anos tem-se visto surgir por toda a parte, e no nosso País, embora em menor escala, alguns organismos e estudos que traduzem a inquietação da província. Ou é a universidade que toma a iniciativa destes movimentos ou são associações de estudos, comissões de carácter administrativo, etc. O princípio seguido é o de promover estudos de economia regional e de interferir na vida económica da região para lhe determinar ou acelerar o desenvolvimento.

2 — Todos os modos de vida no Algarve são caracterizados pela mais perfeita adaptação às condições naturais: à natureza geológica do terreno e ao clima pelo predomínio da arboricultura, ao contacto com o mar pela navegação, a pesca e as indústrias derivadas.

Um solo intensamente ocupado, percorrido em todos os sentidos por uma população activa, alegre e trabalhadora, que anseia e procura melhores condições de vida.

A ocupação da terra e o género de vida são muito antigos, semelhantes aos que existiam na época dos muçulmanos. Por vezes mesmo as técnicas então empregadas estavam mais aperfeiçoadas que as de hoje: multiplicavam-se as figueiras por semente, segundo processo há muito posto de lado pelo uso corrente, mas que mais vantagens oferecia.

Existe o mesmo pomar não irrigado, os mesmos processos de secagem de frutos, os mesmos arados de madeira, as mós manuais, as noras, a pesca do atum com as mesmas redes...

Três inovações apenas vieram influir decisivamente na vida do Algarve: as vias terrestres de comunicação, a pesca mecanizada e a indústria das conservas.

O Algarve aparece-nos, em relação ao Alentejo seu vizinho, como uma região muito mais evoluída, com uma vida económica mais próspera e melhor adaptada às condições naturais. Mas, precisamente por a maior parte deste desenvolvimento ser já antigo, não tem sofrido nos últimos tempos as transformações profundas por que, em algumas zonas, está passando o Alentejo.

Por outro lado, o Algarve está votado, no que diz respeito a alguns sectores da sua economia, a um esquecimento que me não compete esmiuçar em palavras desta natureza. Esquecimento que não merece e que a fronteira natural que a serra algarvia representa não pode atenuar nos tempos de hoje e principalmente num País que quer envolver pelo caminho do desenvolvimento económico.

A generalidade das regiões agrícolas desta Província, atingida aquela fase em que se esgotou a capacidade de absorção de trabalho por parte da terra, breve se encontraram também a braços com enorme desemprego oculto no sector agrícola.

Evidentemente, não existe nenhum teste absoluto de que determinada região alberga mais habitantes do que os que podem ser mantidos com os meios de subsistência disponíveis. Basta porém observar o imenso trabalho físico que os habitantes de algumas zonas, muito particularmente da serra, tem que despendar para extrair do solo a mais frugal subsistência, apontar a circunstância de uma má colheita ou de um fraco pescado se poder converter em vasta miséria, atentar no fim de contas, no nível de vida extraordinariamente baixo dessas populações, para logo nos convenceremos de que o problema é real e grave no Algarve.

Mas a verdade é que raciocina-

mos como se houvesse apenas dois factores de produção: a natureza e o trabalho.

Falta-nos o terceiro: o capital. Excluídas soluções de resultados duvidosos e de eficácia largamente diferida no tempo, tais como o melhoramento da técnica agrícola, medidas draconianas do género do controle dos nascimentos, o problema comporta apenas duas soluções: ou o trabalho se desloca em direcção ao capital — e temos a emigração — ou o capital se move em direcção ao trabalho e nisto reside a essência da industrialização.

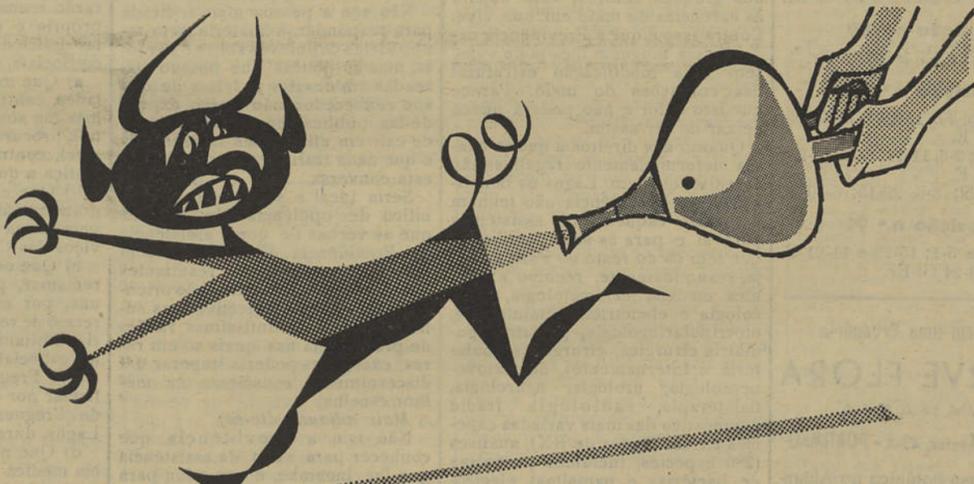
No Algarve, uma vez que a segunda das soluções não tem surgido, por motivos que alongariam demasiado estas palavras (motivos não apenas de ordem económica mas política e até de doutrinação social), é a primeira daquelas soluções que se tem imposto.

O algarvio vive assim este dilema: ou vai caindo numa pobreza imerecida que se agrava de geração para geração ou foge ao fatalismo do seu destino, emigrando.

Impõe-se, por isso, um esforço aturado e sistemático no sentido do pleno aproveitamento das potencialidades desta Província, esforço que, todavia, não dará os frutos desejados se não tiver na sua base estudos de natureza científica.

3 — Das considerações feitas resalta a importância e a actualidade do estudo do sr. dr. Sousa Pontes — um estudo de economia regional sobre um dos mais marcantes concelhos algarvios. Trata-se dum trabalho sério e cuidado, todo talhado nos modernos moldes da investigação económica e que traduz, a par do espírito investigador do autor, um entusiasmo salutar próprio não apenas de quem fala da sua terra mas principalmente de quem sente gritar-lhe na alma a injustiça duma desigualdade imerecida, a possibilidade dum desenvolvimento que vem sendo sucessivamente preterido.

Bem haja, pois, o sr. dr. Sousa Pontes que, com o seu interessantíssimo estudo, serviu os interesses de Loulé ao mesmo tempo que enriqueceu a bibliografia económica portuguesa num sector ainda tão pouco explorado.



### QUANDO A MOLESTIA ATACA, A CURA ESTÁ NA RAPIDEZ DO TRATAMENTO

TEMPO É DINHEIRO!  
SENHOR VITICULTOR  
EMPREGUE NAS SUAS VINHAS

## O NOVO enxofre aderente CUF

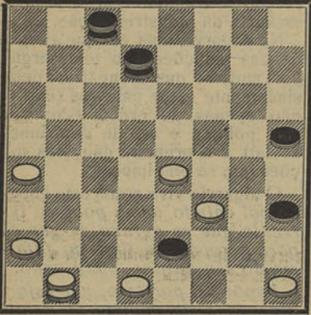
POR SER UM PÓ EXTREMAMENTE FINO ACTUA RÁPIDAMENTE EM TODOS OS ÓRGÃOS DA PLANTA, ATACADOS PELO OÍDIO OU CINZEIRO E PROTEGE AS ZONAS NÃO MOLESTADAS

QUALIDADE É SEMPRE O QUE VENDEMOS  
COMPANHIA UNIÃO FABRIL  
DEPÓSITOS E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS  
PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO DIRIJA-SE AOS NOSSOS  
SERVIÇOS AGRONÓMICOS  
RUA DO COMÉRCIO, 49-LISBOA

Damas

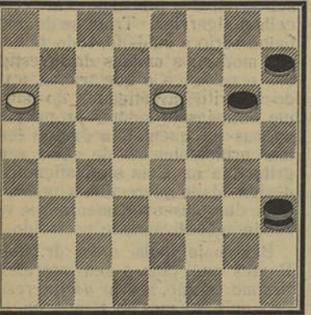
69

Coordenador: Artur de Matos Marques
Correspondência: Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada
Proposição inédita n.º 125 por Manuel Mendes Jorge — Castelo Branco



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 1-3-(4)-8-10-14-16. Pr. 6-9-17-(27)-(31).

Proposição inédita n.º 126 por Leonel Rosa de Matos — Cacém
Br. 2 p. — Pr. 2 p. 1 d.



Jogam as brancas e empatam
Posição: Br. 22-24. Pr. (9)-21-25.

- SOLUÇÕES
Proposição n.º 88
17-21 e 14-1 e 9-13 e 1-30 G. Br.
Proposição n.º 89
10-14 e 11-15 e 4-5 e 5-8 G. Br.
Proposição n.º 90
Se 11-15; 3-6, 15-19; 6-15, 19-23; 15-19 E.
Se 14-9; 3-6, 11-14; 6-15, 19-23; 15-19 E.
Se 18-22; 3-6, 22-15; 6-10 E.
Proposição n.º 91
18-9, 5-2 (se 5-1; 15-19 e 11-21 G. Br.); 11-21 e 9-24 G. Br.

O Algarve já tem uma érvanária
ALGARVE FLORA
ERVANÁRIA
Rua Machado Santos, 43-A - PORTIMÃO

A primeira casa botânica no Algarve e a maior no género que se encontra à inteira disposição do Ex.º Público da nossa Província e de todo o País com o maior sortido de plantas e chás medicinais, para tratamento de todas as doenças. Peça o catálogo grátis para verificar — o grande sortido desta casa. — De qualquer forma, dirija-se pessoalmente ou por correspondência a esta casa e verá que o mal que o aflige pode ser rapidamente eliminado.

DIVERSAS

- Bóias da barra do Guadiana — Encontra-se temporariamente deslocada cerca de 50 metros para Leste a bóia n.º 3 da barra do Guadiana. A bóia n.º 9 foi reacesa.
Família Agrária — Amanhã, em Alte, promovida pelas direcções diocesanas dos organismos agrários católicos, realiza-se a festa diocesana da Família Agrária.

O Jornal do Algarve

- está à venda nos seguintes locais:
Albufeira — João de Veiga.
Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.
Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.
Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência

ACERCA da local sobre os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência publicada, em correspondência de Lagos, no nosso jornal de 28 de Abril, recebemos do sr. F. A. P., de Lisboa, uma longa carta em que o seu autor, beneficiário da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e que dis acompanhá-lo há 15 anos a vida da Previdência, faz dilatadas considerações e tão especificadas que nos dá a impressão de que está profundamente enfiado em toda a mecânica desse importante sector social. E' pena que a extensão da carta não nos permita inseri-la na íntegra. No entanto, porque se trata de matéria que interessa a milhares de pessoas, especialmente aquelas que se queixam dos serviços em causa, vamos inserir o documento na sua quase totalidade, porque no mesmo se estabelece doutrina que contém ser conhecida e porque a carta revela também a alta competência do seu autor, o que explica a sua satisfação pelo funcionamento da Previdência. O desconhecimento, em primeiro, deste funcionamento é que leva, certamente, muitas pessoas a lamentar-se de deficiências que naturalmente apenas existem na sua imaginação ou por motivos alheios à própria Previdência.

Eis a carta, na parte que essencialmente interessa:
Em meu entender os serviços médicos da Previdência não dependem dos clínicos que a respectiva Federação contrata. Dependem sim e antes de mais da existência de médicos.

Aderem ou se dispõem a colaborar particularmente com o Seguro Social, e para além de terem de reunir condições de destaque entre os que se interessam por essa colaboração, sujeitam-se aos compromissos e contingências daí derivados no local que eles próprios escolheram para o desempenho da sua vida profissional.

Em associação, as vantagens e obrigações são iguais para todos, a sujeição à uniformidade tem fatalmente de dar-se e não se pode exigir realizações de acordo com a vontade de cada um. Conclui-se portanto que os direitos subsistem, mas só são utilizáveis na medida em que as condições o permitam. Isto quer dizer que o beneficiário de Lagos, como tantos outros fora dos grandes centros, está sujeito às carências do meio em que vive. Contra isso é que a Previdência nada pode e ninguém lhes pode valer sem uma modificação estrutural das condições do meio. Parece que isto é, foi e não poderá nunca deixar de ser assim.

Quanto aos direitos a que se chama deformadamente regalias não acredito que em Lagos os beneficiários da Previdência não tenham o mesmo esquema de assistência para si e para os seus familiares, que têm os do resto do País, ou seja, resumidamente, recurso a: clínica médica, estomatologia, ginecologia e obstetria, oftalmologia, otorrinolaringologia, pediatria, pediatria cirúrgica, cirurgia (ambulatória e internamento), dermatovenerologia, urologia, neurologia, fisioterapia, radiologia (rádio diagnóstico das mais variadas espécies e tratamentos de RX), análises (280 espécies, incluindo pesquisas de bactérias e parasitas), electrocardiogramas, metabolismo basal, e visitas domiciliárias, assistência no parto e puerpério, injeções e tratamentos quer em casa quer no posto consoante as circunstâncias aconselhem e acção social, quando requerida. Os beneficiários ainda têm direito à concessão de medicação injectável gratuita, com algumas restrições reconhecidas necessárias, comprimidos de sulfamidas, antibióticos para a tuberculose e outras doenças, vacinas preventivas e curativas.

Isto, só no que se refere à assistência médica e medicamentosa. Não sei, e desloco-me pelo País com frequência, que a mais humilde povoação portuguesa do continente onde a Previdência alcance não dê aos seus segurados os mesmos direitos de recurso — e note-se que a assistência dum tão amplo esquema está para além daquilo que se considerou suportável e se previu (dec. 87.762). Isto é ignorado por muito boa gente a quem

faria bem a leitura do decreto. Que se não possa dar aos mais distantes dos grandes centros as mesmas facilidades de recurso nestes existentes, é culpa que não pode ser atribuída à Previdência porque... não há possibilidade de deslocar especialistas para os locais e por seu turno não é possível, por incomportável, assegurar os encargos das deslocações dos doentes. Explica-se porque: da totalidade do desconto da entidade patronal e do trabalhador, apenas se destinam à assistência cerca de 5%, o que equivale a dizer que de 100\$00 descontados, e que não são mais do que a cotização social para efeitos muito mais amplos e a longo prazo, apenas 5\$00 por mês se destinam aos encargos com aquela assistência.

Daqui se vê que na administração dessa assistência (médica e medicamentosa), as cautelas são sempre poucas, as coisas não são feitas aêremente e quando se realiza progresso nesta matéria isso é produto de trabalho maduramente pensado que se não compadece com o simples facto de não haver estomatologia em Lagos por falta de estomatologistas diplomados e inscritos como tal (e a lei exige-o) na Ordem dos Médicos.

Diz-se na notícia que há falta de médicos estomatologistas para as necessidades do país. Pergunta-se: a Previdência através do seu ramo assistencial, tem que resolver sobre essas dificuldades pela pior forma, em detrimento dos interesses dos seus associados (muito embora possa parecer que não) e em contrário às supremas deliberações da lei? Quando a Previdência foi criada suponho que não estabeleceu, nem o podia fazer, critérios de ajustamento local. Enfrentou, na parte assistencial (é desta que se trata agora) os preceitos da lei, e obrigou-se a dar na medida do possível e existente, e nunca a resolver problemas que não são seus, que não têm solução senão em medida precária, por mais voltas que lhes deem. Atribuir-se-lhe responsabilidade nas dificuldades desta espécie é exagerar-lhe a competência, os meios de que dispõe e os seus fins.

Fala-se também num estudo consciencioso para um tabelamento dos preços de cada consulta e tratamento, com vista a poder recorrer-se ao médico preferido.

Não sou a pessoa mais indicada para responder à matéria nem tenho ideias definitivas sobre o assunto, mas as poucas que possuo baseadas em ensaios já feitos de que sou conhecedor não posso expendê-las publicamente sem o risco de cair em afirmações lamentáveis e que nada trariam de proveitoso a esta conversa.

Seria ideal e era um sinal magnífico de opulência de capitais que as verbas de que a assistência da Previdência dispõe pudessem enfrentar os encargos resultantes dum assistência médica não orientada no espírito colectivo mas subordinada a distintíssimas razões de preferência nas quais só em raras excepções poderia imperar um discernimento consciente na melhor escolha.

Mais adiante, diz-se: Não tem a Previdência que conhecer para além da assistência que lhe incumbem e que criou para os trabalhadores seus inscritos, das deficiências, excessos ou carências, dificuldades ou inoperâncias de outros órgãos assistenciais. A que tem prestado na medida em que é possível tem-se revelado eficaz e satisfatória apesar de tudo o que se diz ou se supõe erradamente e a maior parte desconhece porque se não apercebe da grandeza de tudo isto e quando se pergunta ao trabalhador «se não existissem as Caixas os trabalhadores doentes deixariam de ser tratados?» só o trabalhador consciente poderá responder; mas lembro que talvez as dificuldades do trabalhador em matéria de assistência e aquisição de medicamentos fossem a causa de se incluir nos benefícios da Previdência este importantíssimo ramo do seguro social — a assistência médica e medicamentosa.

Diz-se também que se está convencido que «seria possível eliminar com vantagem os S. M. S. das

Caixas de Previdência mediante as modalidades adoptadas para os que o não sejam pois há que concordar que não está em jogo o número de doentes mas sim a forma de os atender.

Para além do que já exprimi sou levado a deduzir que o articulista se dirige ao médico que através a sua profissão se incumbem por essa assistência, que tem de ter fatalmente a consciência do que faz e como o faz, partindo do credo que a sua colaboração se dá sem ofensa dos princípios informadores da medicina e da ética profissional. Mas, se assim não é, a culpa não pode ser imputada às instituições nem a sua existência é a causadora das deformações que se sugerem.

Julgo ter abordado o principal porquanto o resto parece-me contraditório e uma mistura de ideias esfumadas sobre o que são as instituições e suas finalidades, sobre a indigência ou falta de meios do doente, carinho e amor por estes, assistência gratuita, misericórdias, médicos municipais, centralização de serviços, direcções de hospitais, remunerações bastantes para a manutenção de uma profissão liberal, etc.

De tudo, porém, o que me parece pior é gizar-se uma ideia vaga, claramente imprecisa, sem conhecimento da viabilidade da sua consecução visando cerca de 1/7 da população do país (pois só estes beneficiam do seguro das Caixas) justificando-se nos 3.000 assistidos de Lagos sem lhes conhecer previamente o pensamento, sem se lhes explicar por que será melhor ou por que será pior, esquecendo-se de dizer que o que têm é exclusivamente seu, e passando indiferentemente pelas destruições fundamentais entre socialismo e corporativismo. E isto de princípios é extraordinariamente importante. É que as coisas são como são e não como cada um, em cada caso, gostaria que elas fossem.

As deficiências da Previdência em Lagos

Do nosso correspondente de Lagos, sr. Joaquim de Sousa Piscarreta recebemos o seguinte esclarecimento acerca da matéria em apreciação:

Porque, regra geral, é julgado confuso o que contraria o que a boa razão aconselha, venho em defesa própria e na dos prejudicados pelas deficiências nos Serviços Médico-Sociais, esclarecer:

- a) Que me não movem más vontades contra quem quer que seja, mas tão somente a vontade de ser útil, procurando, na medida do possível, contribuir para que se faça justiça a quem de direito.
b) Que existem, de facto, e em grande número, os descontentes pela forma como funcionam os serviços das Caixas de Previdência.
c) Que os prejudicados, recendo reclamar, por pouca competência uns, por comodismo outros, com receio de represálias a grande maioria, limitam-se a clamores constantes especialmente através das Juntas de Freguesia, o que posso confirmar por ter feito parte da Junta de Freguesia de Santa Maria de Lagos, durante nove anos.
d) Que no respeitante a assistência médica o que mais reparos tem merecido é o facto de qualquer beneficiário que necessite extrair um dente ter de deslocar-se à vizinha cidade de Portimão, quando em Lagos há médicos que apesar de não estarem especializados em estomatologia têm provado a sua competência quer em extracções quer em tratamentos.
e) Que terei muita satisfação em cooperar pública ou directamente no sentido de acção mais profícua nos Serviços Médico-Sociais que, tal qual estão, não satisfazem as necessidades dos beneficiários das Caixas nem se ajustam ao que a lei prevê.

Joaquim de Sousa Piscarreta

OS LOULETANOS ocupam-se da futura Biblioteca - Museu da sua terra

ÚLTIMA reunião do conselho superior regional da Casa do Algarve foi dedicada à organização da Biblioteca-Museu de Loulé, fundada em 1956. Presidiu o sr. dr. Sousa Carrasca tendo comparecido à reunião muitos louletanos, além de membros do conselho. O vice-presidente sr. dr. José António Madeira fez uma pormenorizada exposição sobre o assunto, apelou para que se constituísse a Liga dos Amigos da Biblioteca-Museu e comunicou ser sua intenção legar os seus livros e outros objectos à prestabe instituição.

Aplaudindo a sugestão do sr. dr. José António Madeira, falaram, entre outros, os srs. dr. Maurício Monteiro, antigo presidente da Câmara de Loulé; major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve e Augusto Bolutinha, entusiasta baírrista de Loulé.

TINTAS «EXCELSIOR»



os tempos mudaram... o homem moderno barbeia-se com a PHILISHAVE

MAQUINA ELECTRICA DE ACÇÃO ROTATIVA; A MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO E TAMBÉM PREFERIDA POR MAIS DE 100.000 HOMENS EM PORTUGAL



Habilite-se
A oferta de valiosos prémios e a assistir durante uma semana aos Jogos Olímpicos em Roma (viagem, estadia e bilhetes, incluídos).
INFORME-SE NOS REVENDORES PHILIPS

COMPRE HOJE MESMO A PHILISHAVE
No agente oficial PHILIPS
José Guerreiro Martins Ramos
LOULÉ — Rua de Portugal, 29-31
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 6-8
ALMODÔVAR — Rua José Caetano da Ponte, 2-C

«A projecção do Infante no Mundo»

Conclusão da 1.ª página
nho de guerra salvar ao dobrar o promontório, tal como se fazia antigamente.

«O espírito de Salazar» por António Gonçalves

sr. António Gonçalves reuniu em livro, que intitulou «O espírito de Salazar», várias apreciações de diversas individualidades acerca do sr. dr. Oliveira Salazar nas quais exalta a obra e o espírito do Chefe do Governo. Transcreve também passagens de vários jornais do País os quais louvam igualmente o preiteado, pois «O espírito de Salazar» constitui uma homenagem ao sr. Presidente do Conselho. O livro abre com uma dedicatória do autor e a transcrição de um discurso do sr. dr. Oliveira Salazar. Trata-se de um documento interessante do nosso tempo.

«O trabalho e as corporações no pensamento de Salazar»

FAZENDO parte da Biblioteca Social e Corporativa, foi publicado «O trabalho e as corporações no pensamento de Salazar», o qual abre com um prefácio do sr. dr. Veiga de Macedo, presidente da Junta da Acção Social e ministro das Corporações. O livro reúne excertos de discursos do sr. Presidente do Conselho que constituem normas sobre o trabalho, justiça social e corporativismo.

«O sistema fiscal e a administração dos impostos»

EDITADO pelo Ministério das Finanças, recebemos «O sistema fiscal e a administração dos impostos». Trata-se de uma antologia dos discursos do sr. dr. Oliveira Salazar sobre política financeira, os impostos e a administração fiscal,

na qual se estabelecem normas e se emitem pareceres sobre a matéria focada, destinando-se a publicação especialmente a funcionários de contribuições e impostos, contribuintes e estudiosos dos problemas tributários.

«Evocação da "Alma Nova" pelo dr. José Guerreiro Murta

EM separata de nosso prezado colega «Correio do Sul», veio a público o discurso que o sr. dr. José Guerreiro Murta pronunciou no jantar de confraternização dos antigos colaboradores e amigos da «Alma Nova» e no qual foi prestada justa homenagem ao fundador e director dessa prestimosa revista, o sr. major Mateus Moreno. É um documento que interessa às letras algarvias.

«Nota sobre a evolução da economia nacional» — Foi publicada em separata a conferência de imprensa dada pelo ministro da Economia, sr. eng. José Nascimento Ferreira Dias Júnior, em Fevereiro último e na qual foram expostos interessantes pontos de vista sobre a nossa economia.

«O condicionamento industrial na indústria do arroz», pelo dr. Fernando Pinto Loureiro — Trata-se de um estudo sobre o arroz no qual o autor, apreciando o problema arizícola, se mostra partidário do condicionamento da indústria do descasque de arroz, discorrendo de possíveis facilidades concedidas a cooperativas, facilidades essas que poderão desorganizar a indústria com as naturais repercussões na economia nacional.

COMPRA-SE

Sucatas de todas as qualidades, caldeiras de cobre, metais, ferro, camas, garrafas, trapos, papéis, arame, etc.; vai-se a casa do cliente e paga-se aos melhores preços. Apartado 39 — Faro

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS AUTO-LUSITANIA AV. DA LIBERDADE 73 A79-LISBOA

# PIETRO BERETTA

UMA MARCA CONSAGRADA DESDE 1680  
A MAIS IMPORTANTE FÁBRICA ITALIANA DE ARMAS DE CAÇA, DEFESA E RECREIO



Liano ROSSINI, o grande atirador italiano várias vezes campeão do Mundo de tiro aos pratos, usa exclusivamente espingardas PIETRO BERETTA

- Espingardas de canos laterais e sobrepostos, para caça e stand.
- Carabinas de calibre 22; modelos para caça e tiro ao alvo (Olimpico).
- Pistolas de cal. 22, 6,35 mm. e 7,65 mm. Diversos modelos para recreio e defesa.

Os mais consagrados atiradores de stand usam espingardas **Pietro Beretta** dos modelos S. O. 3, S. O. 2, ASE e ASE. Canos fabricados com aço Bolher Antinit, gravuras finas, sólida construção, acabamento esmerado.

A arma usada por FERNANDO SANTOS, HERMANO AREIAS, GUEIFÃO FERREIRA e outros consagrados campeões.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

**A. M. SILVA — ARMEIRO**

RUA DA BETESGA, n.º 1 — LISBOA — Telefones PBX 31313, 4/5

ARMAS — MUNIÇÕES — CAÇA — PESCA — DESPORTOS

## Praia de Faro

- A pesca na ponte
- Os vestiários

**MAIS** uma vez fomos no domingo à praia de Faro aproveitar dos benefícios naturais que um domingo ao sol proporciona. Estamos a gostar do ritmo e modernismo com que a construção civil ali vai operando. Houve, no entanto, duas coisas que nos chocaram e para as quais nos permitimos chamar a atenção e solicitar a atenção do sr. presidente do Município.

A primeira refere-se ao número sempre crescente de pescadores desportivos que estão utilizando as placas da ponte destinadas ao trânsito de peões, e que os aludidos amadores transformam em campo de acção das suas actividades. Se a ponte já é excessivamente estreita para os peões, torna-se um entrave e cria a possibilidade de acidentes a presença ali dos pescadores, razão por que se nos afigura da maior acuidade a proibição da pesca naquele local.

O segundo caso refere-se aos vestiários, serviço instalado nas traseiras da esplanada, na praia de cima, mas que não se encontra localizado com placa ou qualquer sinal convencional. Muitos são os frequentadores que têm criticado a não existência da barraca onde em épocas anteriores se procedia à mudança de indumentária, vindo-se em sérios embarcações para arranjar local para vestir-se e despir-se.

Finalmente, os balneários existem e só necessitam ser localizados pelas habituais placas designativas, que nos parece devem ser colocadas a partir do parque de viaturas.

São dois casos para os quais, acreditamos, a solução surgirá. — J. L.

## OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bombrone» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 30 — Quarteira.

## LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

## Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

## TRIXI RÁDIO

O TRANSISTOR ideal para todas as latitudes:

Viva no Campo, na Serra, na Praia ou encontre-se a bordo, estará a todo o momento em comunicação com o Mundo.

Dois pequenas pilhas dão-lhe uma autonomia de funcionamento de 300 horas.

Modelo M — onda média. Modelo KKM — ondas curta e média. Modelo Marítimo — ondas curta, média e marítima.

Distribuidor geral: **RÁDIO STAR** — Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Nos seus rádios use pilhas HELLESENS — as mais perfeitas e de maior duração

## EXPOSIÇÃO de Jaime Murteira em Faro

NA Aliança Francesa de Faro está patente ao público uma exposição de pintura do consagrado artista Jaime Murteira.

A inauguração assistiu o sr. governador civil do distrito e muitas individualidades marcantes na arte local. O acto registou-se pelas 16 horas de sexta-feira e a exposição permanecerá aberta até 3 de Julho, das 16 às 19 e das 21 às 23.

Jaime Murteira concretiza-se, particularmente, quando a sua arte se esplanava nas paisagens algarvias, a que o artista dá excepcional interpretação.

## VENDE-SE

Cascos, quartolas e barris, servidos de vinho e em bom estado.

Dirija-se a Apartado 13, Loulé

## CHÁ APETITEFLORA

Plantas que abrem o apetite, eliminam as más disposições do estômago, combatendo as febres e gases intestinais, fortificam o cérebro e são depurativas do sangue. Um chá que pode ser utilizado quando houver sede, por crianças de qualquer idade e adultos, porque é refrescante. Beba este chá e dê-o aos seus filhos diariamente. Embalagens, 7\$50. Envie-se para todo o País contra reembolso. Faça já hoje o seu pedido a

## ALGARVE FLORA ERVANÁRIA

Rua Machado Santos 43-A-PORTIMÃO

## VENDE-SE

Barco equipado com motor «Skandia» de 15 HP. e 75 redes para a pesca do tresmalho. Tudo em estado completamente novo. Resposta a este jornal ao N.º 1002

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 16 a 22 de Junho

ENTRADOS: Portugueses «Mira Terra», de 585 ton., e «São Macário», de 1.059 ton., ambos de Lisboa, vazios; espanhol «Cala Ras», de 388 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; português «Dione», de 748 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; suíço «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito; marroquino «Atila», de 28 ton., de Kenitra, com atum fresco; italiano «Marialuisa», de 487 ton., de Leixões, com carga em trânsito; marroquino «Fausita», de 38 ton., de Tânger, com atum fresco; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SÁDOS: «Rimberg», com minério, para Roterão; «Gibscrap I», para Lisboa; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Cala Ras», com miolo de pinhão e conservas, para Génova e Livorno; «Arbedo», com conservas, para Génova; «São Macário», com minério, para Lisboa; «Dione», com sal e cortiça, para o Funchal; «Marialuisa», com conservas, para Génova; «Atila», para Kenitra e «Fausita», para Tânger, ambos vazios; «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, O grande amor da minha vida, com Cary Grant e Deborah Kerr. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, O caminho da ilusão, um filme do grande Julien Duvivier. (Para 17 anos).

## VENDE-SE

3 barcaças à vela para transporte de carga, prontas a navegar. Preço em conta.

Informa: Agência do «Século» — Faro.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de vinhos e derivados, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António. Bem localizado para qualquer outro ramo de negócio. Dão-se informações, na mesma vila, na Rua Vasco da Gama, 7.

## VENDE-SE

Formatos completos para vazio, de 1/10-20 m/m.; 1/10 bijou 2 oz.; 1/10 oval 2 oz.; 1/4 esp. 25 m/m.; 1/4 club 30 m/m.; 1/4 usual 22 m/m. e 1/4 americano 30 m/m.

Trata: Saías, Irmãos & C., Lda. — Olhão.

## VENDE-SE

Barco novo, pronto a receber motor e documentado para pescar, com as seguintes dimensões: fora a fora, 9 m 85; boca, 2 m 80; pontal, 1 m. Informa-se na Rua Eça de Queirós, 58, em Vila Real de Santo António.

## VENDE-SE

Uma horta, com casas, no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Dão-se informações na Redacção deste jornal.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS



## FUTEBOL

FARENSE, 1 — BÉTIS DE SEVILHA, 3

### SÓ 45 MINUTOS DUROU A RESISTÊNCIA DOS ALGARVIOS

Apenas durante a primeira parte a turma de Faro conseguiu dar relativo equilíbrio à partida apesar da maior e melhor qualidade dos avanços dos andaluzes.

Com um processo de futebol «miúdo» com a bola passada quase sempre ao primeiro toque, com todos os jogadores em movimento e em busca dos espaços vazios, os espanhóis, contudo, revelavam nas imediações da grande área, dificuldades de perfuração, preferindo os ângulos de remate nos corredores laterais e desprezando a zona frontal. Daí a igualdade registada ao intervalo, muito embora o Farense tenha de lamentar-se de duas autênticas perdas logo no início da pugna e tenha mesmo de averbar-se-lhe um processo de jogo mais rectilíneo e incisivo cuja continuidade, porém, sofria demasiado pelo desacerto dos elementos de ligação (Gonçalves e Bento, e Realito, na 2.ª parte) e ainda porque Garcia (cuja utilização esteve duvidosa e que alinhou em muito más condições físicas) não podia arrancar para o esférico nas condições habituais de velocidade e com possibilidades de êxito.

Claro que até ao intervalo o domínio territorial esteve bem dividido, evidenciando melhor técnica os sevillhanos e jogando mais em força os algarvios, o que pôde levar à aceitação, sem reboço, da igualdade.

Na segunda metade já foi diferente. Uma equipa dominou e essa foi a do Bétis, que, aproveitando a quebra demonstrada pelos donos do campo, afadigados pelo futebol corrido dos visitantes, pôde exibir-se em «traje de passeio» sem forçar a nota e alegrando até o seu jogo com fintas e «dribles» evitados na primeira parte e enquanto foi mais forte a resistência do Farense.

Da equipa sevillhana, de que francamente gostámos, há a salientar o magnífico trabalho de conjunto, com o esférico a correr de jogador para jogador «em tabela» e sempre para o melhor sítio. Ali era o esférico a correr, muito embora os jogadores não ficassem parados. Tudo movimento. O Farense esteve num plano

## CICLISMO

### Francisco Simões (Ginásio) venceu a prova de populares realizada em Faro

A Associação de Ciclismo do Algarve, cuja vontade de trabalhar e fazer expandir cada vez mais o ciclismo no Algarve, é digna de elogio, fez disputar em Faro, no domingo, mais uma prova para a categoria de Populares.

Para um percurso de 51 kms. que viria a ser percorrido à excelente média de 36,720 kms/h., alinharam 12 jovens corredores em representação do Ginásio de Tavira, Sporting Farense e Casa do Povo de Estói, notando-se a falta do Louletano Desportos Clube.

A chegada verificou-se em pelotão, tendo o tavirense Francisco Simões chamado a si o triunfo, com um vigoroso e rápido «sprint». Classificação: 1.º Francisco Simões, Gin.; 2.º José Guerreiro, Farense; 3.º José Cristina, Far.; 4.º Manuel Gonçalves, Gin.; 5.º António Vargues, Gin.; 6.º Orlando Medeiros, Far.; 7.º José Gonçalves, Ind.; 8.º Manuel Costa, Far.; 9.º Octávio Trinta; 10.º Zeferino Norte, Gin.

### João de Brito (S. L. Benfica) triunfou na pista de Loulé

Com a presença de uma equipa do Sport Lisboa e Benfica, constituída por Manuel Simões, Ilídio do Rosário, João de Brito e Henrique Castro, realizou o Louletano, no domingo, mais um festival de ciclismo em pista.

Os benfiquistas venceram as duas provas de Independentes, tendo-se alcançado a média de 44 kms/h. na corrida das 100 voltas em linha.

Classificações: Prova de perseguição por equipas: 1.º, Benfica (Manuel Simões e Henrique Castro); 2.º, Louletano (Delfim Baptista e João de Deus). 100 voltas em li-

nea: 1.º, João de Brito, Benfica; 2.º, Valério Clara, S.º, Delfim Baptista, 4.º, João de Deus, todos do Louletano; 5.º, Inácio Ramos, Farense; 6.º, Ilídio do Rosário, Benfica; 7.º, Manuel Coelho, 8.º, João Carlos, Louletano; 9.º, Manuel Simões, Benfica.

### Razoável comportamento dos algarvios na 1.ª prova de selecção para os Jogos Olímpicos

A fim de tomarem parte na 1.ª prova de selecção para apuramento da representação portuguesa de amadores, com vista aos Jogos Olímpicos e ao Campeonato do Mundo, deslocaram-se a Lisboa, no domingo, mais um festival de ciclismo em pista.

O comportamento dos nossos ciclistas, ainda que não muito brilhante, foi satisfatório, pois conseguiram as seguintes classificações: 5.º, Vitor Tenazinha, Loulé; 6.º, José Libânio; 12.º, José Pedro e 14.º, Humberto Corvo, do Ginásio.

Ofir Chagas

## SARAU DE GINÁSTICA DO S. C. FARENSE

NA Alameda João de Deus, teve lugar na noite de sábado passado a apresentação das classes de ginástica do Sporting C. Farense, simpática e utilíssima actividade desta agremiação desportiva. A assistência, que ocorreu em grande número, aplaudiu os ginastas e com particular carinho as classes infantis mistas.

Congratulamo-nos com a persistência dos iniciadores desta obra que a mantêm viva e crescente, ao serviço duma juventude sã, na capital da Província.

**SAMOFA**  
MOTORES MARÍTIMOS DIESEL  
DE 8, 10, 15 E 30 H. P.  
ENTREGAS IMEDIATAS

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES  
ECONÓMICO E DE FÁCIL CONDUÇÃO

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.  
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## VELA REGATAS HENRIQUINAS

1.ª CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS

**PROMOVIDAS** pela comissão distrital das comemorações henriquinas, organizadas pelo Ginásio Clube Naval, de Faro e patrocinadas pelo Ministério da Marinha, que pôs à disposição dos velejadores a canhoneira «Dio» para transportar as embarcações concorrentes, e ainda sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela e da chamada Associação Portuguesa da Classe Internacional Moth, realizaram-se na Ria de Faro, em 11 e 12 deste mês, três regatas para as classes Moth, Snipe e Sharpie de 9 m2, a que concorreram 41 embarcações, sendo 22 «moths», 15 «snipes» e 4 «sharpies» de 9 m2.

Depois de várias peripécias e anomalias, como ainda nunca tínhamos visto em outras provas de vela, o júri deu as classificações oficiais, que a seguir publicamos na íntegra, não só por ainda não terem vindo publicadas em nenhum outro jornal, mas principalmente para que os nossos leitores melhor possam seguir e compreender os comentários técnicos que, a partir do próximo número, começaremos a publicar.

### Moths

1.º, barco n.º 3215, A. D. B. N., com José Nunes, 65 1/4 pontos (5.º, 1.º e 2.º); 2.º, barco 3208, Mare Nostrum, com António Suenza, 60 1/4 pontos (6.º, 2.º e 1.º); 3.º, barco 3024, individual (Faro), com Daniel Santana, 57 1/4 pontos (1.º, 6.º e 5.º); 4.º, barco 3089, Alhadrã, S. C., com Pedro Cavaco, 57 pontos (4.º, 4.º e 4.º); 5.º, barco 3205, Mare Nostrum, com Ricardo Marques, 42 pontos (5.º, 5.º e

5.º); 6.º, barco 3020, G. C. N. (Faro), com Jorge Leiria, 42 pontos (8.º, 8.º e 11.º); 7.º, barco 3099, «Os Olhanenses», com Fernando Ribeiro, 42 pontos (10.º, 9.º e 8.º); 8.º, barco 3201, Alhadrã, com José Valadas de Sousa, 40 pontos (-, 3.º e 5.º); 9.º, barco 3093, SAD, com Clair Enrique Nell, 40 pontos (2.º, 16.º e 9.º); 10.º, barco 3212, S. C. Aveiro, com Mateus Augusto Anjos, (comunidade de Portugal), 36 pontos (13.º, 7.º e 15.º); 11.º, barco 3188, S. C. Aveiro, com João Gama, 35 pontos (11.º, 17.º e 6.º); 12.º, barco P 215, Ovarense, com Manuel Duarte, 34 pontos (12.º, 11.º e 12.º); 13.º, barco 3162, Alhadrã, com João Carvalho, 33 pontos (15.º, 15.º e 14.º); 14.º, barco 3187, S. C. Aveiro, com Manuel Valente, 30 pontos (-, 10.º e 7.º); 15.º, barco P 308, Alhadrã, com José Rebelo, 30 pontos (9.º, 14.º e 16.º); 16.º, barco P 231, Ovarense, com Bernardino Silva, 23 pontos (DSQ, 13.º e 10.º); 17.º, barco P 225, CN Aveiro, com José Luís Archer, 20 pontos (-, 12.º e 15.º); 18.º, barco 3048, individual (Faro), com Armando Firmino, 17 pontos (15.º, 19.º e 13.º); 19.º, barco 3045, S. Faro e Benfca, com Carlos Alberto Filipe, 14 pontos (16.º, 20.º e 19.º); 20.º, barco 3219, Ovarense, com António Pinho, 11 pontos (14.º, 21.º e DSQ); 21.º, barco 3200, CN Aveiro, com Manuel Lopes, 9 pontos (-, 16.º e DST); 22.º, barco P 317, CN Aveiro, com Martins Brito, 5 pontos (DST, 22.º e 20.º).

### Snipes

1.º, barco 12337, ADBN, com Hélder Oliveira e António Leitão, 4644 pontos (1.º, 1.º e 3.º); 2.º, barco 12355, ADBN, com Jaime Sacadura e Guilherme Bastos, 4565 pontos (2.º, 3.º e 1.º); 3.º, barco 11003, G. C. N. (Faro), com Fernando Prazeres e Silvério Augusto, 4538 pontos (5.º, 2.º e 2.º); 4.º, barco 11002, CN Setúbal, com Amândio Costa e D. Cristina Mira, 3969 pontos (5.º, 4.º e 7.º); 5.º, barco 7558, S. Faro e Benfca, com António André e José Filipe, 3821 pontos (6.º, 7.º e 5.º); 6.º, barco 10562, ADBN, com Domingos Lopes e J. Proença, 3614 pontos (7.º, 8.º e 4.º); 7.º, barco 8691, CS Pedrouços, com Mário Gomes e António Paizão, 2610 pontos (9.º, 5.º e 8.º); 8.º, barco 10088, Mare Nostrum, com Ednardo Machado e Mário Machado, 3358 pontos (8.º, 6.º e 9.º); 9.º, barco 5440, M. P. Faro, com José Delfino e Diamantino Mendes, 3254 pontos (6.º, 13.º e 6.º); 10.º, barco 10647, CN Setúbal, com Decelciano Costa e Rui Moura, 2610 pontos (DSQ, 9.º e 10.º); 11.º, barco 7955, Mare Nostrum, com Aníbal Graça e Justo Marques, 2529 pontos (11.º, 14.º e 11.º); 12.º, barco 6441, S. Faro e Benfca, com Rogério Dias e Weinger Heinen, 2486 pontos (10.º, 11.º e DSQ); 13.º, barco 6795, M. P. Faro, com Francisco Viegas e António Gonçalves, 2421 pontos (13.º, 10.º e 13.º); 14.º, barco 6968, M. P. Faro, com Francisco Manua e Pompílio Rombinho, 2358 pontos (12.º, 12.º e DST); 15.º, barco 3671, CN Setúbal, com Abel Alves e Manuel Ferreira, 1354 pontos (14.º, DNS e DST).

### Sharpies de 9 m2

1.º, P 50, ADBN, com Manuel Vidal, 3 pontos (1.º, 1.º e 1.º); 2.º, P 42, G. C. N. Faro, com Luis Freitas, 6 pontos (2.º, 2.º e 2.º); 3.º, P 29, M. P. Olhão, com João Leal Branco, 10 pontos (4.º, 3.º e 3.º); 4.º, P 51, S. Faro e Benfca, com António Martinho, 12 pontos (5.º, 4.º e DSQ).

Fernando do Valformoso

## REDE ESTREMALHO

60/65 panos NYLON 3 fios 40x1.000 malhas em bom estado de conservação.

## COMPRA-SE

Rua do Comércio, 81 — Olhão  
Telefone 142

## VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste Jornal.

**ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO**  
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chávina e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.  
Janelas Verdes — Lisboa

## A PESCA DO ATUM

3.º comentário

Conclusão da 1.ª página

o sentido aproximadamente oposto ao da marcha do atum que normalmente frequenta a costa de Tavira.

Esta armação experimental poderá, talvez, acumular as vantagens da armação clássica, recebendo assim não só o atum na sua corrida directa do mar para terra, mas, também, o da corrida «reflectida» nos baixos fundos da costa, o que, certamente, lhe daria maior rendimento.

O princípio fundamental que preside ao exercício da pesca do atum com armações fixas, assenta, nomeadamente, na tendência instintiva, aliás bem conhecida, que esse peixe manifesta em seguir, teimosamente, a orientação da rota que lhe respeitava antes de ser detido pelo sistema fixo de pesca em que embateu, e não em prosseguir obstinadamente a orientação do caminho para o mar (Sul-Sudoeste), como refere o sr. mandador Costa; e assim diz, por apenas curar do atum que caminha dos baixos fundos da costa para o mar, sem que, todavia, atenda à tendência manifesta daquele que, vindo directamente do mar, se dirige para a costa.

Evidentemente que o atum a quem se deparam na sua marcha ou corrida aqueles baixos fundos, tem, forçosamente, de alterar a sua rota em direcção ao mar mais profundo, sob pena de varar na praia ou entrar na ria, como em tempos idos por vezes sucedia, embora raramente, quando junto da costa, era perseguido pelos peixes maus.

No mar, junto à costa, mas em profundidades razoáveis, logo que o atum encontra um sistema fixo de pesca, fica tão sobresaltado com isso, como é bem de ver, que provavelmente não se dará conta de qual é o lado da terra ou do mar, pelo que caminhará de seguida, indiferentemente, num ou noutro sentido (lados do mar ou da terra), contribuindo muito, para isso, a orientação que tiver o obstáculo de empate. E ao longo daquele sistema procurará, junto dele, uma saída, seja ela qual for, para seguidamente tentar libertar-se do labirinto em que acidentalmente caiu.

Conviria, como parece bem de ver, que essa saída estivesse, contudo, a «olhar» para terra (Norte, nesta costa) ou então para a direcção da qual provém o atum (Lés-Sueste, aproximadamente), pois admitimos que esse peixe lhes dará preferência; e, assim supônhamos que um cardume de atum esbarra com a parte média do «quartel» 3, da fig. 4, e que esse cardume caminha, por instinto e de seguida para o lado do mar, ao longo dessa extensa barreira de redes. Logo que ele esbarre com o próximo «engano» deste acessório da arte, perderá o instinto daquela tendência para o lado do mar, à qual se sobreporá a tendência instintiva de seguir a marcha que anteriormente trazia e, portanto, mais arreada que qualquer outra no seu instinto, pelo que se deslocará ao longo do aparelho de pesca, procurando assim, nele, uma saída, seja ela qual for, sem que normalmente inverta a orientação da sua marcha ou corrida instintiva, dando, deste modo, preferência à saída que mais se harmonize com a orientação daquela corrida ou marcha.

E, com fundamento no que anteriormente se expôs, tudo parece indicar que a armação experimental proposta deva reverter mais proveitosa do que a armação clássica, ainda actualmente em uso, aliás já muito ultrapassada pelo progresso verificado na faixa marítima relativa à costa taviense.

José Salvador Mendes

## Vende-se

Uma caldeira de destilação, estado de nova, com rectificador e serpentina, com a capacidade de 600 litros; pipas de castanho e de carvalho, de todos os tamanhos; uma prensa manual, em ferro, para uvas ou guano de peixe; uma prensa manual para lagar de azeite. Tratar com António Costa Estevens — Castro Marim.

Em casa, no campo e na praia, use **QUEIMAX** contra todas as queimaduras

## VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

## AS DIFICULDADES DE TRANSPORTE E A FALTA DE ALOJAMENTOS EM SAGRES

Conclusão da 1.ª página

to do Algarve muitos milhares de pessoas. E é preciso pensar em fornecer algumas comodidades a essa avalanche de gente. Não há na região, nem podia haver, porque se tratará de um caso excepcional, alojamento para tanta gente; também os transportes não chegarão, nem sequer para os algarvios que lá se deslocarem desde o extremo do Sotavento.

Em face disso e para evitar que se transforme em martírio para milhares de pessoas a sua peregrinação ao lugar histórico de Sagres no dia histórico, conviria, é indispensável, que o Governo ou o S. N. I. mande preparar um paquete para transportar e alojar o maior número de pessoas e que ali se demore nos dois dias máximos das celebrações. O navio sairia de Lisboa e fundearia na enseada da Baleeira que oferece por essa época condições

## Ensino no Algarve

### Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios do 8.º grupo (1.º grau) a sr.ª D. Maria do Carmo Soeiro Jerónimo e dos 2.º (2.º grau), 8.º (2.º grau) e 6.º grupo (1.º grau) da Escola Industrial e Comercial de Faro, os srs. João Afonso Henriques, rev. Manuel de Jesus Dias Simões e dr. Afonso Joaquim Baptista.

— Foram aprovados os contratos celebrados com as sr.ªs D. Maria Antonieta da Luz Godinho Pisa, D. Maria Farrajota Costa e D. Odette da Silva Guerreiro, para o desempenho das funções de mestra de serviço eventual de grafias, mestra de formação feminina e mestra de grafias da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

### Escolas primárias

Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Tavilhão (Loulé), Funchosa (Castro Marim), Paderne (Albufeira) e Ceroleas (Tavira), as sr.ªs D. Joaquina Rosa, D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina, D. Lucília Cabrita das Neves e D. Ana Rita Dias.

— Passa a designar-se posto escolar misto do núcleo de Vale do Judeu, o posto criado no lugar de Igreja de Vale Judeu (Loulé).

— A sr.ª D. Lucília da Costa Brito, regente do quadro de agregados, foi colocada no distrito escolar de Faro.

## TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

## JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

dar, no quinto centenário da morte do Infante, toda essa epopeia marítima que levou o nome lusitana aos quatro cantos do globo.

Mas as comemorações henriquinas caem no exagero e perdem toda a sua grandeza, quando, a propósito de tudo e de nada, se recorda o nome do Infante. Chegou-se à conclusão de que tudo que acontece neste País, neste ano de 1960, tem de ter carácter henriquino. Assim, se alguém faz uma conferência ou de gastronomia, terá de ser dedicada ao Infante; se se inaugurar qualquer coisa, mesmo que seja uma exposição de flores ou uma feira de comes-e-bebes, trata-se de evocações do filho de D. João I. Não há exagero da nossa parte. Basta recordar que ainda há poucos dias, o 10 de Junho, sempre celebrativo de Camões, teve este ano quase unicamente cunho henriquino — o grande épico foi praticamente esquecido. A exposição de floricultura que se inaugura anualmente na Tapada da Ajuda, também foi henriquina, com um busto do Infante emergindo de

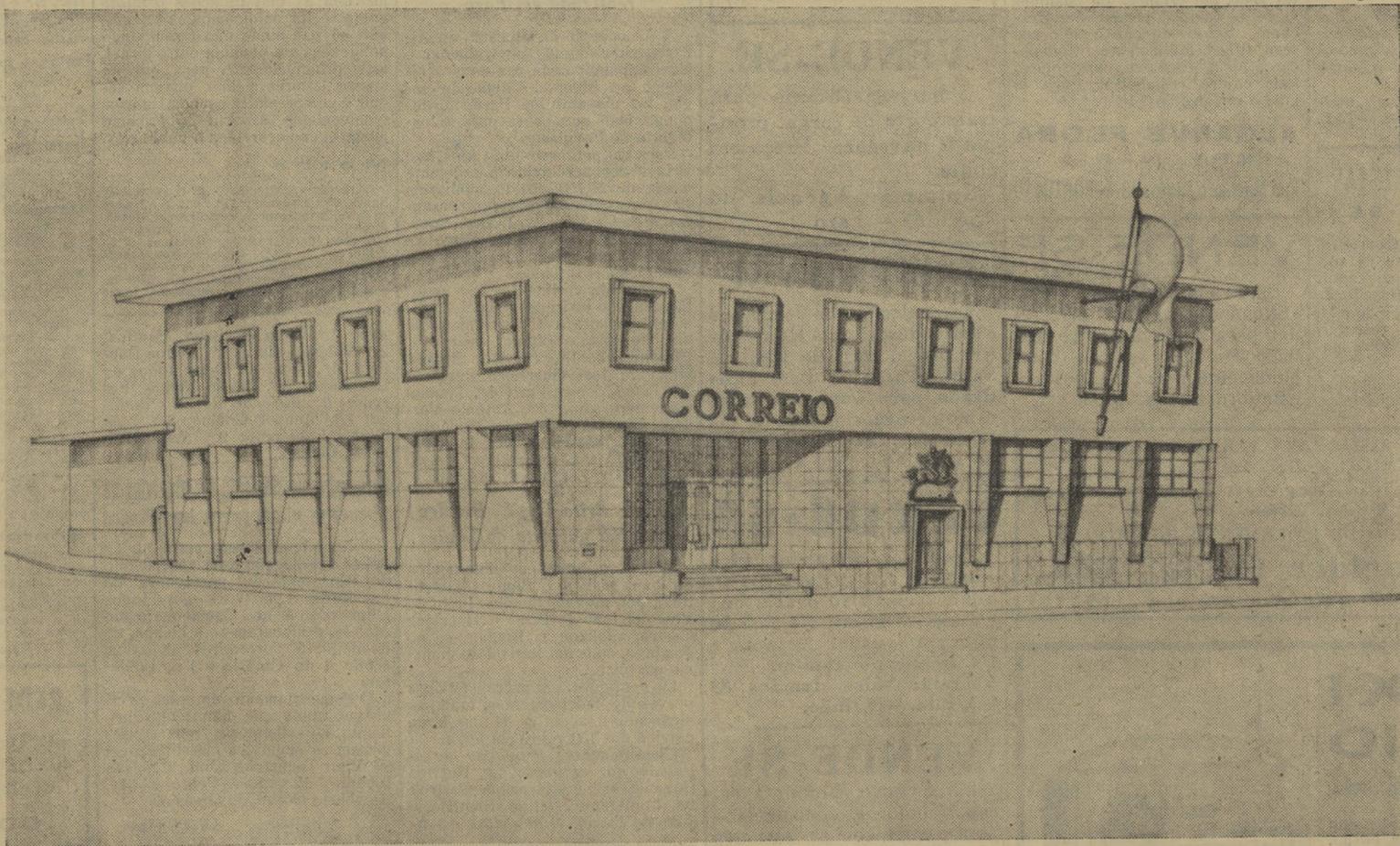
vasos de hortênsias azuis e cor-de-rosa. E até aquela incrível Feira do Jardim da Estrela tem, este ano, carácter henriquino, com padrões a par das conhecidas e habituais barraquinhas de vinhos e petiscos. Deste modo, quem quiser pode comer uma boa sardinha assada «henriquina» e bebê-lo do bom sob a égide do Infante. Chega a ser uma obsessão; chegamos a duvidar dos nossos olhos e dos nossos ouvidos; e bom será que não duvidemos de algumas das glórias que nos querem contar acerca do Infante D. Henrique.

O ridículo anda muito próximo da grandiosidade e, assim como qualquer festinha não deve ser comemorativa do Infante, também não lhe poderemos atribuir todas as glórias das Descobertas. Porque alguns «historiadores» criaram, também, o «mito henriquino», segundo o qual tudo o que se fez no mar foi obra do Infante ou surgiu no seu pensamento. A História não se faz com lendas nem com paixão, mas sim com documentos, objectividade e frieza de argumentação. As grandes figuras históricas não perdem prestígio se lhes reconhecermos os defeitos próprios. Isso apenas as aproxima mais dos homens e da sua compreensão.

Mateus Boaventura

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

## EDIFÍCIO PARA OS C. T. T. - OLHÃO



Construído por: Soc. de Engenharia Civil, Lda. - ENGIL

Avenida Marquês de Tomar, 102-r/c., Dto. — LISBOA